

# BOLETIM

DOS

## HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Publicado em harmonia com o art. 73.º do decreto n.º 5:736)

NO DIA 6 DE JULHO DE 1934

VOLUME IV

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA  
INAUGUROU SOLENEMENTE O NOVO EDIFICIO DO BANCO,  
CONSULTAS EXTERNAS E SERVIÇOS DE URGENCIA  
DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA



IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
COIMBRA — 1934

10

1

24

31

BOLETIM

1904

HOSPITAL DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

(Publicado em conformidade com o art. 134 do decreto n.º 9130)

VOLUME IV



IMPRESSA DA UNIVERSIDADE  
COIMBRA - 1904

NO DIA 6 DE JULHO DE 1934  
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
INAUGUROU SOLENEMENTE O NOVO EDIFÍCIO DO BANCO,  
CONSULTAS EXTERNAS E SERVIÇOS DE URGÊNCIA  
DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

NO DIA 8 DE JULHO DE 1934  
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
INAUGUROU SOLENEMENTE O NOVO EDIFÍCIO DO BANCO  
CONSULTAS EXTERNAS E SERVIÇOS DE URGÊNCIA  
DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA



GENERAL ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

PROFESSOR DE FINANÇAS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
MEMBRO DO CONSELHO DE MINISTROS E SECRETÁRIO DAS FINANÇAS



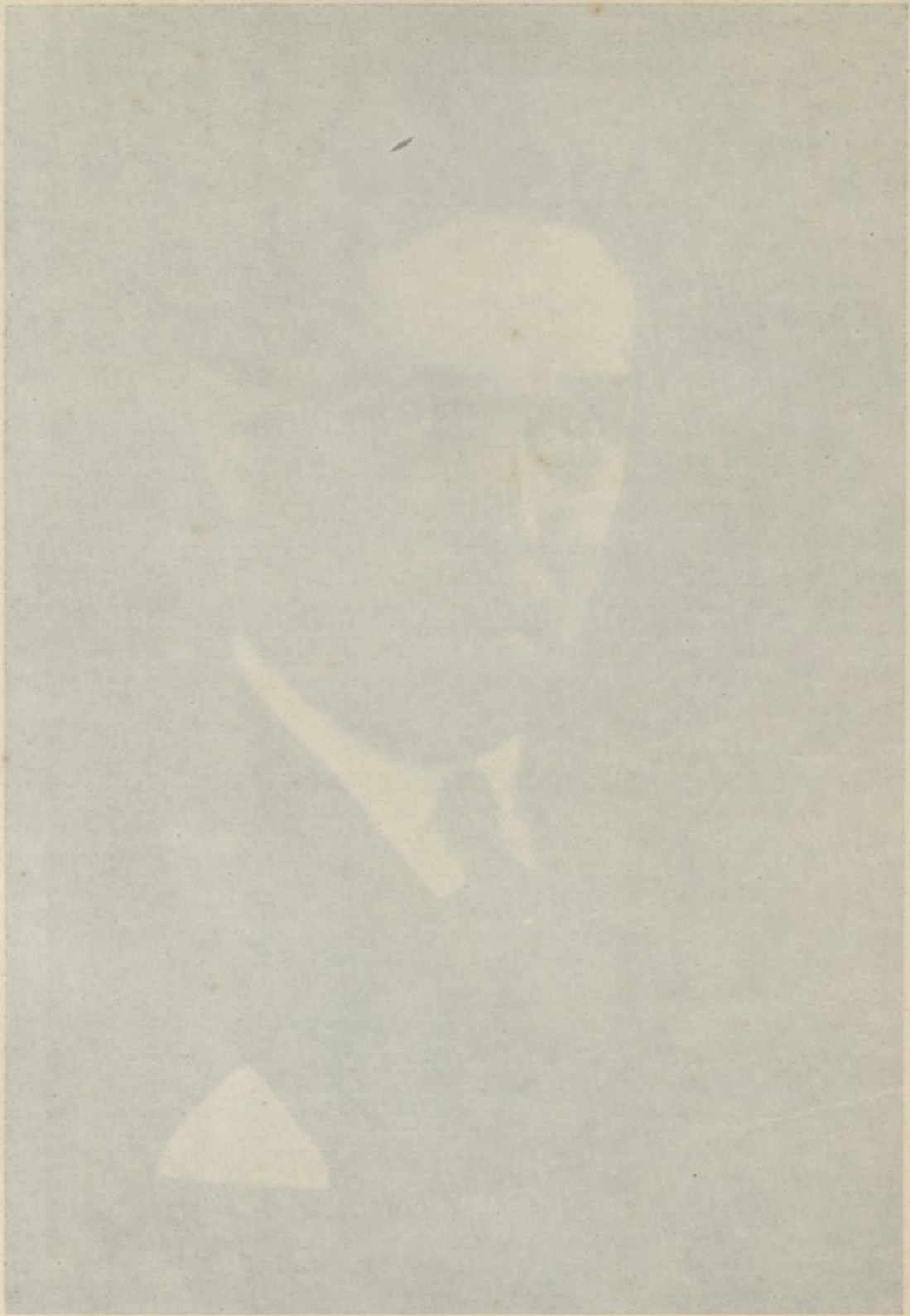
DR. ANTÔNIO DE OLIVEIRA SALAZAR

PROFESSOR DE FINANÇAS NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
PRESIDENTE DE CONSELHO DE MINISTROS E MINISTRO DAS FINANÇAS



CAPITÃO ANTONINO RAÚL DA MATA GOMES FERREIRA

MINISTRO DO INTERIOR



MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMMUNICAÇÕES  
ENGENHEIRO DEPARTAMENTO PACHECO

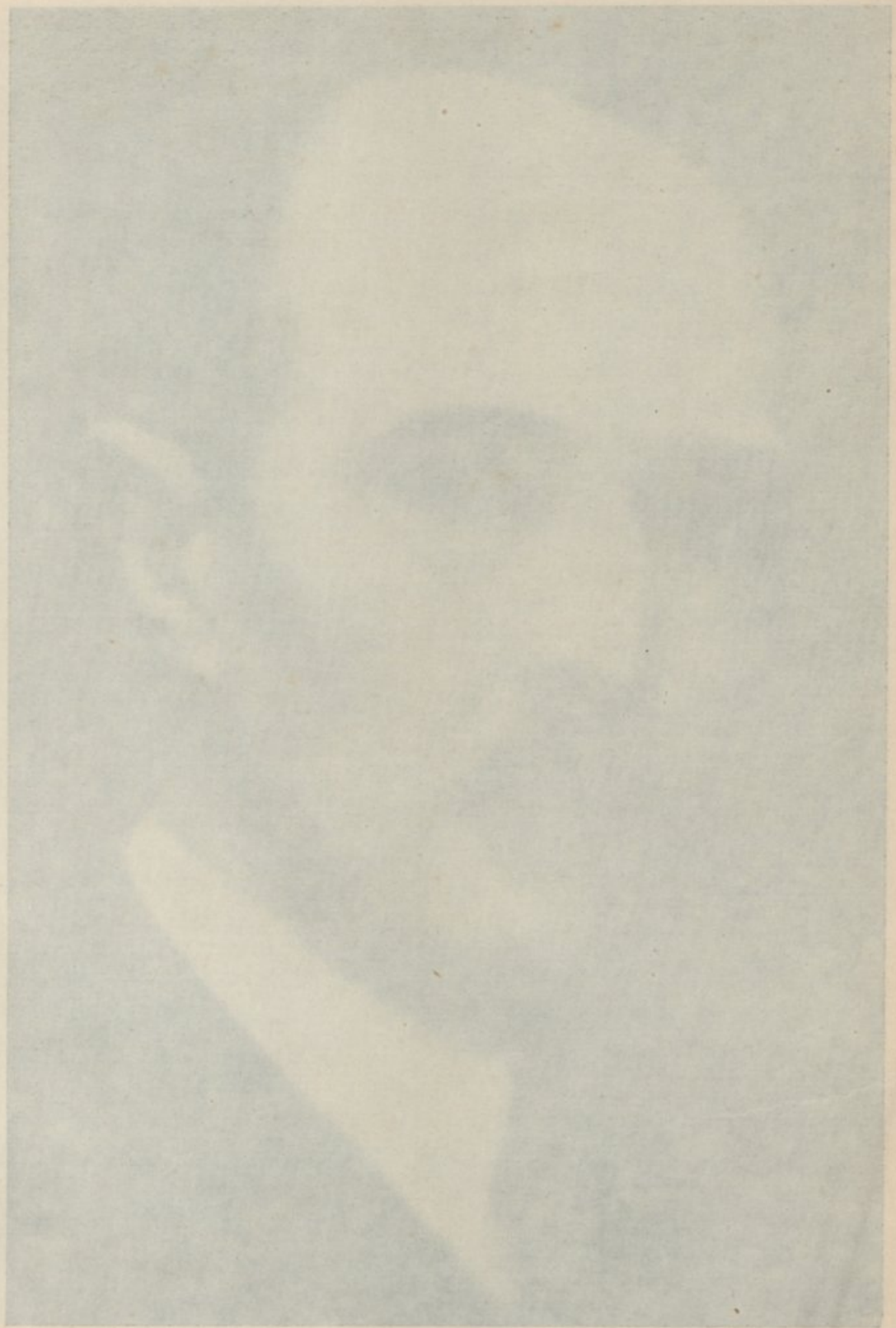




LUIZ MACHADO PINTO

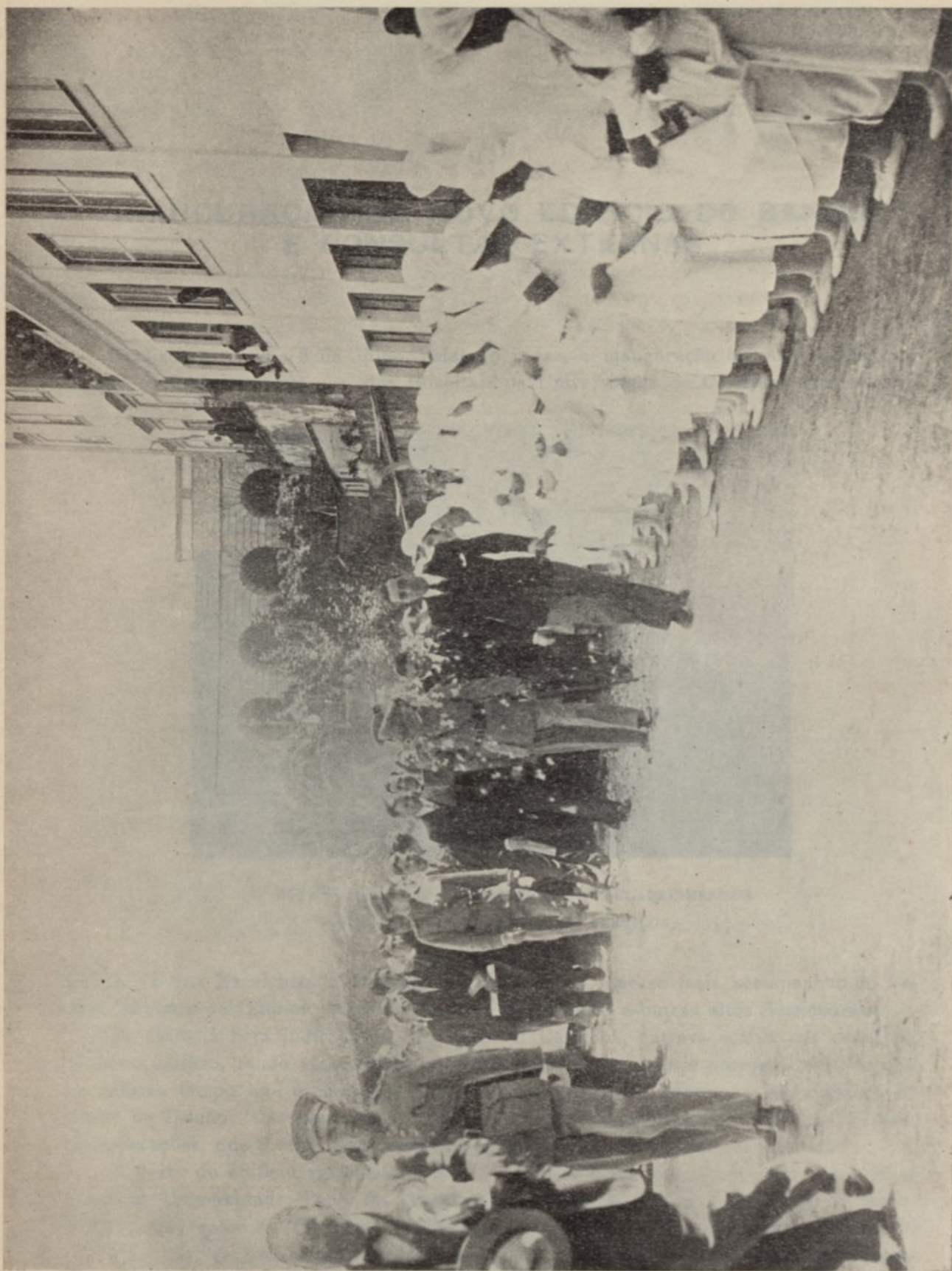
DIRECTOR GERAL DA ASSISTÊNCIA

Arquivo do Sr. Presidente da República do Brasil



JULIO MACHADO PINTO

DIRECTOR GERAL DA ASSISTÊNCIA



ENTRADA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO EDIFÍCIO DO BANCO

PLATE 100. THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY



## INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO DO BANCO E CONSULTAS EXTERNAS

Realizou-se no dia 6 de Julho, pelas 16 horas, a inauguração do novo edifício do Banco e Consultas externas, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com a assis-



O DIRECTOR DOS HOSPITAIS PRESTANDO ESCLARECIMENTOS  
SÔBRE O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

tência de Sua Excelência o Presidente da República, que se fazia acompanhar do Senhor Ministro do Interior, Director Geral da Assistência, e outros altos funcionários.

De facto, à hora indicada, o Snr. General Carmona, entrava com a sua comitiva, no novo edifício, tendo atravessado por entre alas formadas pelo pessoal hospitalar que ao mesmo tempo que o cobria de flores, aclamava com entusiasmo o nome Ilustre do Chefe de Estado. Os seus passos eram por vezes interrompidos, pois tão grandes eram as aclamações, que S. Ex.<sup>a</sup> agradecia com o seu bondoso e característico sorriso.

À porta do edificio aguardava o Snr. Presidente e seu séquito, o Director dos Hospitais da Universidade, Prof. Dr. Angelo da Fonseca, que tinha atrás de si os Professores e Assistentes da Faculdade de Medicina e o pessoal superior dos mesmos Hospitais.

No átrio de entrada estavam os convidados, que ali vieram prestar homenagem ao chefe da Nação: o Snr. Reitor da Universidade, muitos Professores das Faculdades de Letras, Direito, Ciências e Farmácia, S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Snr. Bispo acompanhado de diversos cônegos do seu Cabido, o Snr. Comandante da Região Militar e

oficiais às ordens, Governador Civil do Distrito, Presidentes da Junta Geral do Distrito, da Câmara Municipal, da Associação Comercial, da Sociedade de Defesa e Propaganda, das Juntas de freguezia etc., e muito povo que enchia totalmente o recinto e imediações.

Quando o nosso Ilustre Hóspede entrou no átrio do edificio, ressoou uma prolongada salva de palmas, enquanto eram soltados calorosos vivas ao Snr. Presidente da República, ao Snr. Dr. Oliveira Salazar, ao Estado Novo, etc. e que eram entusiásticamente correspondidos.

Depois de examinadas as linhas gerais da nova construção, o Snr. Presidente da República e seu séquito, acompanhado pelo Director dos Hospitais e seguido daquele numeroso e selecto público, fêz uma minuciosa visita ao edificio, subindo a escadaria que leva ao primeiro andar, onde ficam instalados os gabinetes de consultas e tratamentos de homens e mulheres, especialidades cirúrgicas, balneários para os doentes da aceitação, etc.

De tudo o Director dos Hospitais ia informando o Venerando Chefe do Estado, que se mostrava deveras interessado pelo que ia observando — obra grandiosa, inteiramente devida à actual situação.

No segundo andar, depois de atravessarem a sala destinada a operações de urgência, seguiram pelos gabinetes de endoscopia, Roentgen diagnóstico e Roentgen-operações, cujos modernos aparelhos S. Ex.<sup>a</sup> admirou, até chegarem à ampla sala de aula, onde foi assinado o auto de inauguração, e que é do teor seguinte:

#### REPÚBLICA PORTUGUESA

No dia seis de Julho de mil novecentos e trinta e quatro nos Hospitais da Universidade de Coimbra ora honrados pela visita de Sua Excelência o Presidente da República, Senhor General António Óscar de Fragoso Carmona, dignou-se Sua Excelência de dar a este Estabelecimento de Assistência Pública a distinta e subida honra de inaugurar solenemente o Novo Banco, Serviços de Urgência e Consultas Externas.

Foram presentes a este acto os Excelentíssimo Senhor Antonino Raúl da Mata Gomes Pereira, Ministro do Interior, o Excelentíssimo Director Geral da Assistência Pública, Luiz Machado Pinto, o Excelentíssimo Reitor da Universidade, Doutor João Duarte de Oliveira, o Excelentíssimo Director dos Hospitais, Doutor Angelo Rodrigues da Fonseca, e alguns altos Funcionários dos Ministérios, Professores da Universidade e outras personagens que abaixo assinam.

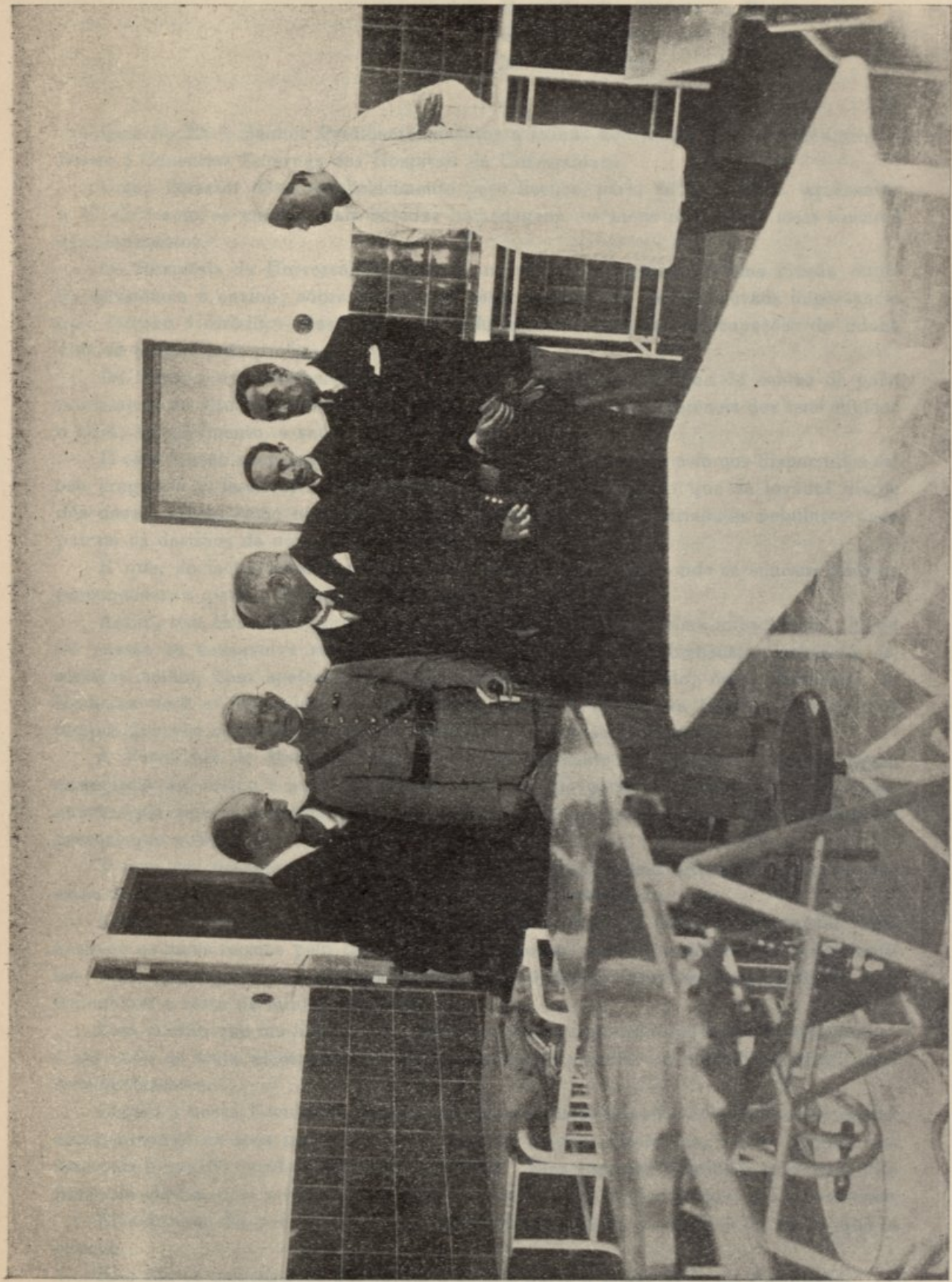
Do que para perpétua memória e recordação, se lavrou o presente auto, que vai ser assinado por Sua Excelência o Senhor Presidente da República e pelas pessoas presentes, sendo também autenticado com a posição do selo grande da Universidade.

Coimbra, no dia, mês e ano supra indicados.

Seguem as assinaturas.

Este documento artisticamente iluminado pelo architecto Luiz Benavente, depois de assinado pelo Snr. Presidente da República e mais entidades presentes, foi remetido para o Arquivo da Universidade, onde ficará guardado.

Terminada a assinatura do Auto, o Snr. Director dos Hospitais — Professor Doutor Angelo da Fonseca — usou da palavra, proferindo o discurso que segue.



O DIRECTOR DOS HOSPITAIS DESCRREVENDO OS SERVIÇOS DAS CASAS DE OPERAÇÕES DE URGÊNCIA

São as legítimas intervenções destes plebeus do trabalho que por aqui passam e que hoje tanto lutam pela vida, que um dever do homem nos obriga a defender a todo o

oficiais as ordens, Governador Civil do Distrito, Presidente da Junta Geral do Distrito,  
do Câmara Municipal, da Associação Commercial, da Sociedade de Defesa e Propaganda,  
do Instituto de Instrução etc. e mais para uma sala totalmente o recinto e imedia-

O edifício dos nobres inscripto no os senhores dos chaves de marvão, e de cromo



...a sala, repleta com as  
...vras do Sr. Presidente da  
...e que era, antecedi-

...as honras de um novo construtor e Sr. Presidente da Repu-  
......do tempo nacional

...... e testamentos de  
...... de estado - que

...... grande S. do Estado, que  
...... grandias, e...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...

...... de estado e  
...... a...



Ex.<sup>mo</sup> SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ex.<sup>mo</sup> SR. MINISTRO DO INTERIOR

MEUS SENHORES :

Quis V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Presidente, dar-nos a subida honra desta visita e inaugurar o Banco e Consultas Externas dos Hospitais da Universidade.

Como Director dêste estabelecimento peço licença, para, antes de tudo, apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> com as minhas mais subidas homenagens, os meus melhores e mais sinceros agradecimentos.

Os Hospitais da Universidade exercem na sociedade portuguesa uma função dupla de assistência e ensino; sôbre êles pesam responsabilidades de tão elevada importância que, forçoso é dizê-lo, — elas têm constituído uma das maiores preocupações da minha vida de médico e de professor.

De facto, a êste estabelecimento se dirige a população enfêrma do centro do país, procurando no alto saber dos seus mestres e experimentada competência dos seus clínicos o alívio no sofrimento, a saúde na doença!

E esta função social era já de si suficiente para legitimar os esforços dispendidos em seu progresso e desenvolvimento, se não fôra uma outra função que se levanta diante dos nossos olhos, como um astro de incontestável valor, nos horizontes nebulosos onde pairam os destinos da nossa Universidade.

É que, de facto, estes Hospitais são o grande laboratório onde se educam médicos portugueses, a quem o Estado confia a saúde do nosso povo.

Assim, têm êles de cumprir uma missão pedagógica de altíssima importância. E, ou tal missão se desenvolve segundo os modernos preceitos em Institutos, Laboratórios; serviços emfim, bem apetrechados, com instrumental actualizado, ou a Faculdade de Medicina verá as bancadas dos seus alunos desertas, nesta luta titânica travada, nos tempos que vão correndo, em todos os campos e em tôdas as camadas.

A Faculdade de Medicina, sem clínicas devidamente movimentadas, que forneçam exemplares ao ensino e material aos laboratórios, não pode sustentar-se, por mais extenuante que seja o trabalho dos seus mestres, por maior que seja a boa vontade do pessoal que a serve.

E uma vez desaparecida a Faculdade de Medicina, podem todos convencer-se que estão finalizados os dias da nossa velha e clássica Universidade.

Assim esclarecido o problema, compreendem-se bem as minhas apreensões, justificam-se os meus receios pelo futuro da minha escola, onde fiz a minha educação científica, o meu nome, à sombra da qual tenho vivido e, fiel aos seus destinos, junto da qual trabalharei o resto da minha existência.

Esta missão que me impus, não visa tão sômente a questão que acabo de apresentar: é que não se trata unicamente da Faculdade em si própria, ou melhor do colégio dos seus professores.

Ligada à nossa Faculdade, vivendo dos seus créditos e aspirando pelos seus triunfos, acompanhando os seus progressos e deplorando as suas discórdias, existe disperso por êsse país o grande concôrto dos seus discípulos. Êles exercem a árdua e espinhosa profissão da clínica, com a ciência que aqui estudaram e com a técnica que aqui aprenderam.

Êles firmam dia a dia, através de inúmeros sacrifícios, os créditos da escola que os educou.

Êles são os mensageiros que levam a tôda a parte o nome da nossa Faculdade.

São os legítimos interesses dessa pleiade de trabalhadores que por aqui passou e que hoje tanto luta pela vida, que um dever de honra nos força a defender a todo o

transe — estudando, meditando, tudo sacrificando ao nome, ao prestígio da nossa Faculdade, da nossa Universidade.

Ela não é só nossa; ela é de todos os que por aqui passaram, que aqui foram educados e que hoje, de nós afastados pelo espaço, permanecem, entretanto, dentro do nosso espírito, fazem parte do nosso ser!

Êles vivem no nosso âmbito, pois as suas aspirações e as nossas convergem para o mesmo fim.

A Faculdade de Medicina ocupa, pois, no concôrto geral da Universidade, um lugar preponderante.

Da sua existência depende, indiscutivelmente, a integridade universitária, o que é muito — mas inclusivamente a própria vida desta secular instituição — o que é tudo.

São, pois, bem fundamentadas as minhas preocupações — preocupações de um velho professor que tem vivido sobre os auspícios da escola onde professa e à qual tem tributado o melhor dos seus esforços.

Foi seguindo esta orientação que, a partir de 1911, consagrei às questões administrativas dos Hospitais da Universidade o meu maior interêsse, auxiliando lealmente em tôdas as conjecturas os colegas que com tanto sacrifício dirigiram êste estabelecimento.

Nunca à política qualquer coisa pedi para mim, pessoalmente.

Entretanto, tenho levado uma vida de mendigo, pelos Ministérios arrastando o meu trabalho e os meus serviços, solicitando como um pedinte o auxílio dos Governantes para esta instituição de caridade e ensino.

Neste caso tenho pôsto o meu pouco valimento junto de todos — amigos e indiferentes — sempre orientado em bem fazer.

Para mim — nada! Para a Instituição — tudo! Eis o meu lema!

Infelizmente, porém, a vida económica dêste estabelecimento seguiu durante muito tempo um caminho bem espinhoso: em regimen deficitário permanente, o seu ambiente administrativo apresentava-se sombrio, cheio de preocupações.

Foi somente no ano económico de 1927-28 que pela primeira vez as nossas contas fecharam sem déficit.

E a partir desta data — já lá vão sete anos de gerência — as nossas contas têm sido encerradas em perfeito equilíbrio orçamental.

Entretanto, no ano económico de 1927-28 foram internados e tratados 4.416 doentes; e daí para cá êste número foi crescendo, até que em 1933-34 subiu a 6.228 doentes.

No ano económico de 1927-28 fizeram-se 1.246 operações; depois êste número foi crescendo e em 1933-34 atingiu aproximadamente o dôbro, ou sejam 2.431 operações.

Nas consultas externas regista-se progresso equivalente, senão mesmo superior: assim, o número de doentes inscritos em tais consultas, que em 1927-28 era apenas de 3.054, subiu em 1933-34 à elevada cifra de 18.060 — quer dizer quasi seis vezes maior! E o número total de consultas e tratamentos que em 1927-28 era de 36.289, elevou-se em 1933-34 a 105.416.

Os subsídios concedidos pelo Estado a estes Hospitais durante estes sete anos, oscilou entre 3.600 e 3.800 contos, abrangendo nestas cifras as verbas de pessoal e material,

Por outro lado, neste mesmo periodo os nossos rendimentos próprios foram subindo, de 847.820\$53 em 1927-28, até 1.278.055\$70 em 1933-34.

Assim, a Direcção dos Hospitais tem disposto, para fazer face às suas despesas, em média, 5.000 contos por ano.

Pois bem: durante êste periodo de sete anos, com estas verbas, conseguiu esta Direcção immobilizar em obras novas, em obras de reconstrução, de adaptação, etc., 4.393.275\$72; e em maquinismos, caldeiras, elevadores, etc., 3.000 contos.

Quere dizer — a Direcção destes Hospitais fez durante êste periodo de sete anos uma capitalização superior a sete mil contos; simultâneamente reformou todos os serviços, em particular as cozinhas, sobretudo no que respeita a dietas, tendo em vista a qualidade

dos géneros, a confecção e transporte de comidas, etc. Cuidou da reorganização das diversas indústrias, e em particular dos Serviços Farmacêuticos, instalando-os em edificio próprio, bem como a Lavandaria, as oficinas, o Economato, etc.

E, ao mesmo tempo que este movimento progressivo ia tomando corpo, nenhum doente, absolutamente nenhum, cujo estado grave impusesse internamento imediato, bateu às portas destes Hospitais, que não deixasse de ser imediatamente atendido!

É que, de facto, os casos de comprovada urgência mereceram sempre um particular cuidado desta Direcção e bem assim dos clínicos que aqui trabalham.

A obra, cujos traços gerais *ai ficam delineados*, não podia realizar-se sem a benevolência e o auxílio dos altos poderes do Estado, que directamente superintendem nos negócios deste Estabelecimento. Tais negócios correm, de facto, em primeira Instância, pelo Ministério do Interior; está presente o Ilustre titular desta pasta, o Sr. Capitão Antonino Raúl da Mata Gomes Pereira, a quem apresentamos com as nossas saudações, os mais sinceros agradecimentos, pela honra da sua visita.

É já notória a fama como o Ministério do Interior, ou melhor, a Direcção Geral de Assistência, prodigaliza as suas amabilidades, em benefício destes Hospitais.

O Sr. Director Geral de Assistência tem sido o grande benemérito, no amparo que nos tem concedido sempre, muito particularmente em lances delicados da nossa vida administrativa. Hoje mesmo, o Snr. Machado Pinto, vindo assistir à inauguração destes serviços, foi porque nos quis dar mais uma vez a prova da sua confiança e da sua estima.

Até este momento visamos apenas a acção do Ministério do Interior no progresso e desenvolvimento deste Estabelecimento.

Têm-se, porém, realizado aqui obras com verbas provenientes de outra origem.

Funciona, de facto, nestes Hospitais, uma Comissão Administrativa autónoma, sob a superintendência da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Ainda no ano económico findo, esta Comissão dispendeu 1.067.747\$29, dos quais 553.282\$20 foram applicados no Edificio do Banco, que hoje inauguramos.

Esta verba foi concedida pelo Ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações que, infelizmente, motivos officiais impediram de nos acompanhar hoje nesta inauguração.

Todavia o Snr. Engenheiro Duarte Pacheco, que alia à sua infatigável actividade, uma intelligência notável, está connosco, no interêsse que manifesta pelas obras destes Hospitais. Seja-nos, pois, permitido aproveitar esta oportunidade para lhe testemunharmos todo o nosso reconhecimento.

Abençoada a hora em que os dirigentes do Movimento de 28 de Maio se lembraram de entregar ao Professor da Cadeira de Finanças da nossa Faculdade de Direito a administração da Fazenda Pública.

Foram os seus antigos discípulos que, recordando as lições do grande mestre, vieram arrancá-lo à sua vida de estudo e meditação, de calma e sossêgo; — vieram arrancá-lo à serenidade da sua cátedra, dizendo: «a delicadeza da situação económica do país exige o grande sacrificio do vosso esforço, da vossa intelligência, do vosso saber. Apelamos, neste momento crítico, para o vosso patriotismo; vinde applicar às finanças públicas os sábios preceitos que tantas vezes ouvimos nas vossas lições».

E Oliveira Salazar aceitou este pesado encargo, porque o seu acendrado patriotismo venceu a sua modéstia desmedida.

E, como bom timoneiro, lá vai conduzindo a barca no mar revólto dos tempos que vão correndo...

Professor distintíssimo da Faculdade de Direito, onde exerceu o magistério com rara

proficiência, dessa Faculdade que prima pela firmeza de princípios e austeridade de porte em tôdas as conjunturas, nas situações mais delicadas porque a nossa Universidade tem passado.

É essa Faculdade que hoje se enche de prestígio com o nome de Oliveira Salazar, nome que honra a nossa Universidade, nome que honra o País a cujos destinos está presidindo e que tanto tem elevado no consenso unânime dos povos!

Homem de excepcionais qualidades, conseguiu ser simultaneamente financeiro e político — e o que é mais — ser político e modesto; modéstia que encobre o seu formoso talento; talento colorido pelo seu proceder honesto; honestidade impecável esta, blindada pelo mais belo carácter e o mais austero porte, — honestidade esta em que nem os seus inimigos ousam tocar!

O 28 de Maio surgiu num dos momentos mais críticos da vida política portuguesa.

A agitação dentro do parlamento, tocando os limites da arruaça, havia transformado a nossa primeira assembleia em campo de desordem, onde todos gritavam e ninguém se entendia! Assim, a instituição parlamentar corroia-se dia a dia, minada pela paixão e envenenada pelo descrédito!

De todos os cantos soprava o grito de revolta, pedindo inclementemente aos governantes a responsabilidade de tanta ruína!

Surge o 28 de Maio e vence!

E felizmente vence, compartilhando desta felicidade, não só o País, como até os próprios políticos, então detentores do poder!

Ai dêles, deputados e ministros dessa época, senão fôra o vigor, a energia do exército que a todos impôs ordem e disciplina!

Encontra-se o mesmo exército, aqui hoje representado por um dos seus mais valerosos e ilustres comandantes — o Sr. General António Óscar de Fragoso Carmona.

Figura de rara distinção: nas linhas do seu perfil adivinha-se a nobreza dos seus sentimentos, a suavidade do seu trato.

Falando — na ternura das suas palavras reside o atraente encanto d'êste venerando Chefe!

Conhecê-lo, é estimá-lo! Vê-lo, é admirá-lo, — no garbo da sua compostura, — na delicadeza da sua compleição que, a-pesar-de franzina, abriga uma vontade firme: sabe querer, sabe mandar!

Representa bem a Nação, êste grande fidalgo da diplomacia e da paz!

Oficial dos mais distintos do nosso exército, detem nas suas mãos, com honra e brio inexcusáveis, os comandos supremos da disciplina e da ordem, — que são a garantia indispensável ao trabalho e progresso.

Sem uma atmosfera de paz e concórdia, de sossêgo e confiança, não há meio possível de Governar.

A ordem e a paz são garantidas pelo exército.

Viva o seu Chefe supremo, o Sr. General Carmona!

Foi nesta pacífica atmosfera que o cientista pôde formular as suas concepções e o técnico desenvolver os seus planos, na rezação da obra gigantesca que hoje todos admiramos.

Foi nesta calma atmosfera que o grande mestre da Economia e das finanças estudou os mais delicados problemas, esclareceu as mais confusas situações, arrancando ao caos e ao abismo o País, em banca-rôta iminente!

Viva Oliveira Salazar!

Eis duas fôrças harmónicas, duas fôrças que se completam, duas fôrças que se dirigem para a mesma meta!

São com efeito duas fôrças que se integram dia a dia no altar sagrado da Pátria!

E neste momento crítico, em que a humanidade revólta procura um novo equilíbrio, — os portugueses que têm na alma escrito o nome de Portugal, ajoelham reverentes perante aquele sublime altar, onde os políticos sinceros deposeram há muito as bandeiras de seus partidos!

Viva Portugal!

Este discurso, freqüentemente interrompido com vivas ao Exército, ao Snr. Presidente da República, Chefe do Governo, Ministro do Interior, etc. foi no final muito aplaudido pelo grande público que enchia totalmente a sala e os corredores anexos.

Coroando esta memorável cerimónia, usa da palavra o Snr. Presidente da República que, num eloqüente discurso, põe em relêvo a importância dèste acontecimento — único na História, já longa, dèstes Hospitais.

Seguidamente, o Venerando Chefe de Estado visitou ainda algumas dependências



dèste Estabelecimento, salas de operações e enfermarias, retirando em seguida pelo portão principal (Colégio das Artes), onde todo o pessoal hospitalar se encontrava, para demonstrar que estava ao lado do seu Director, na gratidão devida ao Snr. Presidente pela honra da visita a estes Hospitais, a cujo desenvolvimento e expansão a Ditadura Nacional tem dispensado todo o carinho e interêsse.

Antes de subir para o automóvel que o devia conduzir aos Paços da Universidade, a enfermeira chefe Cristina Júlio, na qualidade de enfermeira a mais antiga e mais graduada ofereceu ao Snr. Presidente da República em nome do pessoal feminino, um lindo ramo de flores.

Na impossibilidade de registar aqui tôdas as pessoas que estiveram presentes, damos nota só daquelas que nos recorda ter visto.

Bispo coadjutor D. António Antunes, Promotor do bispado Dr. Luiz Lopes de Melo, Dr. Francisco Assis de Figueiredo, Cónego António Fernandes Tomaz Pinto, Cónego António Martins Madeira, Dr. José Antunes, Cónego Júlio António dos Santos, Dr. José dos Santos Maurício, Dr. Liberato do Nascimento Tomé, P.º Manuel Fernandes Nogueira, Dr. Gustavo Teixeira Dias, Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, General António Gomes de Sousa, General Joaquim da Silva Malheiro, Tenente coronel César Augusto Mano, Tenente coronel Dr. Luiz José da Mota, Coronel Gaudêncio Trindade, Coronel

João dos Santos Silvano, Major Luiz Vaz Pacheco de Castro, Major Sérgio de Castro, Major Vitorino Canelhas, Major Francisco dos Aidos, Major Arménio Leal Gonçalves, Major Raúl Saraiva, Major Francisco David Caldeira, Capitão André Fernandes, Capitão Amâncio Curado, Capitão João Gualberto de Barros e Cunha, Capitão Henrique Dias da Costa, Capitão Joaquim Rodrigues Mota, Capitão médico Dr. Adelino Duarte Mota, Tenente José de Faria Hintze Ribeiro Nunes, Dr. Raúl Soares Duque, Dr. Ricardo Ferreira Lopes, Dr. Hermano Machado, Dr. Domingos José Fernandes de Campos, Dr. Eduardo de Sousa Magalhães, Dr. Abílio Duarte Dias de Andrade, Dr. Afonso de Albuquerque Amaral, Dr. Augusto Borges de Oliveira, Dr. João de Melo Sampaio, Dr. Luiz Osório da Gama e Castro de Oliveira Baptista, Dr. Abílio António de Almeida Matos, Dr. João Loureiro Bernardes Miranda, Dr. José Maria Albuquerque da Costa Brandão, Dr. Justino da Costa Simões, Dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Dr. António do Amaral Cabral, Dr. Eugénio de Castro e Almeida, Dr. Aristides de Amorim Girão, Dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, Dr. Carlos Simões Ventura, Dr. Pierre Houscade, Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, Dr. Manuel Lopes de Almeida, Dr. Vergílio Guerra Taborda, Dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra, Dr. José Belesa dos Santos, Dr. Luiz Cabral de Oliveira Moncada, Dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Dr. Ricardo Martins Moreira, Dr. José Alberto dos Reis, Dr. Mário de Figueiredo, Dr. Fernando de Andrade Pires de Lima, Dr. Carlos Moreira, Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, Dr. Alberto Xavier da Cunha Matos, Dr. Francisco Augusto Martins Vicente Júnior, Dr. Diogo Pacheco de Amorim, Dr. António Armando Temido, Dr. João Gualberto de Barros e Cunha, Dr. Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, Dr. Raúl Fernandes Ramalho, Dr. António Duarte Guimarães, Dr. Miguel Marcelino Ferreira de Moura, Dr. José Custódio de Morais, Dr. António Jorge de Andrade Gouveia, Dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa, Dr. Guilherme de Barros e Cunha, Dr. João Rodrigues de Almeida Santos, Dr. Álvaro Cândido Ferreira da Silva, Dr. Mário Augusto Silva, Dr. João Duarte de Oliveira, Dr. João Maria Pôrto, Dr. Egídio da Costa Aires de Azevedo, Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, Dr. Afonso Augusto Pinto, Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito, Dr. Álvaro de Almeida Matos, Dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa, Dr. António Luiz de Morais Sarmento, Dr. Elísio de Azevedo e Moura, Dr. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro, Dr. João Marques dos Santos, Dr. Lúcio Martins da Rocha, Dr. Alberto Cupertino Pessoa, Dr. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, Dr. José Augusto Correia de Oliveira, Dr. Lúcio de Almeida, Dr. Luiz Augusto de Morais Zamith, Dr. Manuel Joaquim da Costa, Dr. Mário Simões Trincão, Dr. António Meliço Silvestre, Dr. António Nunes da Costa, Dr. António Herculano Gomes de Matos Beja, Dr. André Miranda, Dr. Celestino da Costa Maia, Dr. Mário da Silva Mendes, Dr. António José de Moura Bastos Júnior, Dr. Tristão Ilídio Ribeiro, Dr. Daniel Joaquim de Sousa Refóios de Matos, Dr. António Alberto Dias e Costa, Dr. Aires Martins Faria Duarte, Dr. Mário Martins Ribeiro, Dr. Manuel Gomes de Matos Beja, Dr. José Rocheta, Dr. Manuel Serras Pereira, Tenente Rafael Sérgio Vieira, Tenente Carlos do Carmo, Tenente António Dias Folgado Catana, Tenente Manuel Duarte Areia, Dr. António Luiz, da Costa Rodrigues, Tenente Neves da Costa, Dr. Frederico Sanches de Morais, Dr. Constantino Vilares, Dr. Felismino Madeira, Dr. Francisco Pimentel, Dr. Pais Mamede, Dr. Luiz Paiva, Dr. Manuel dos Santos Silva, Dr. João de Alarcão, Dr. Joaquim Antunes de Azevedo, Dr. João da Rocha Santos, Dr. Custódio de Almeida Henriques, Dr. José Cipriano Rodrigues Deniz, Dr. Manuel José Fernandes Costa, Dr. Guedes Pinto, José Henriques de Sousa Sêco, António Augusto Donato, Francisco Henrique de Sousa Sêco, Dr. João Bacelar, Dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, Engenheiro Pedro Cavalleri, Arquitecto Luiz Benavente, Dr. Luiz de Freitas Morna, Dr. João dos Santos Jacob, Dr. Manuel Braga, Dr. Francisco de Freitas Costa, Dr. Júlio Machado, Dr. Martim de Castro, Dr. Manuel Augusto Sardinha Borges de Oliveira, Dr. Alberto Sá

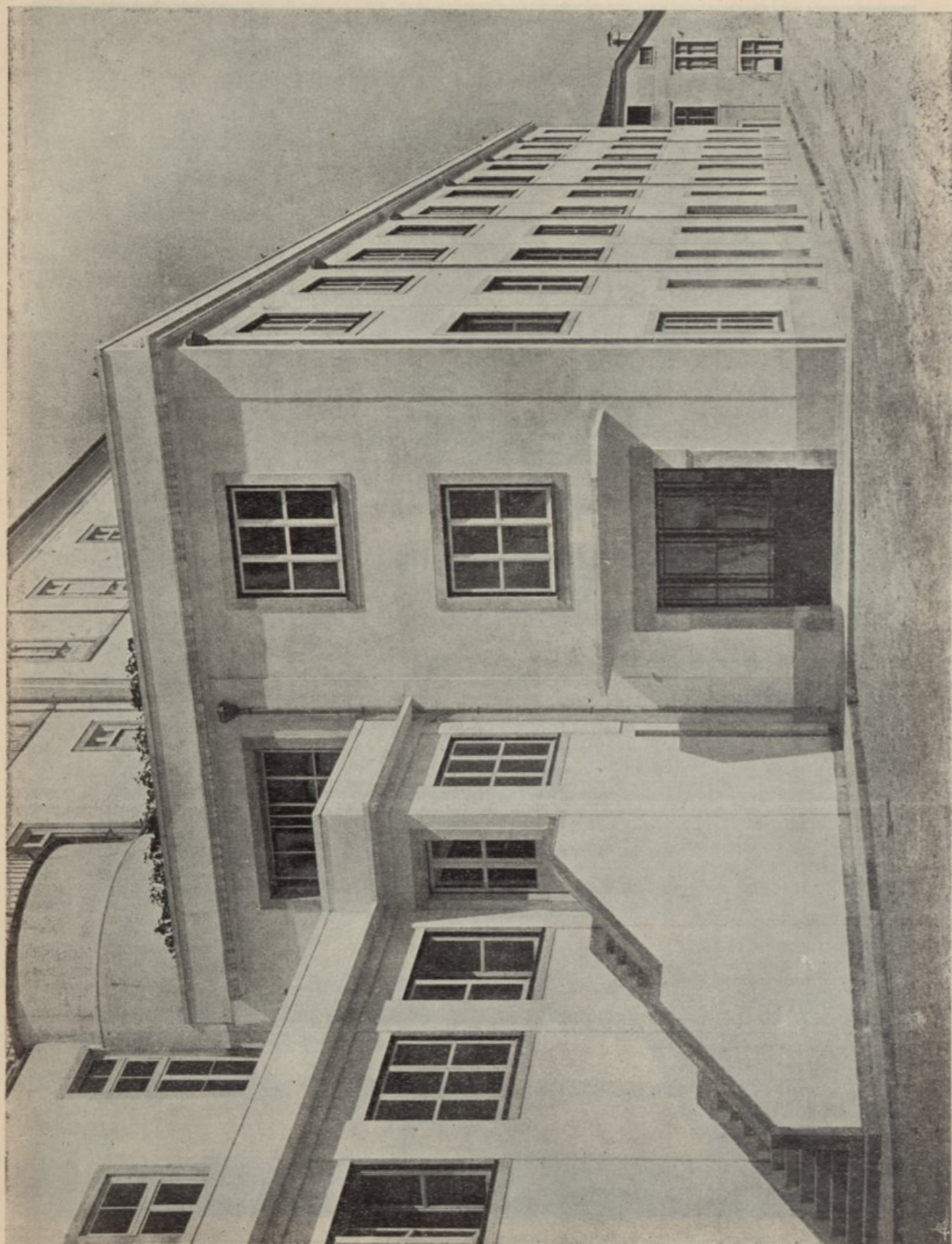
de Oliveira, Dr. António Garcia de Andrade, Dr. Abel de Mendonça, Dr. Aníbal do Amaral Cabral, Dr. Herculano de Carvalho, Dr. Alfredo Chaves de Carvalho, Dr. Augusto Barreto, Dr. Fausto Ferreira Pimentel, Dr. Alexandre da Silva, Dr.<sup>a</sup> Branca Augusta Chiote, Dr. Vítor Hugo de Barros, Dr. Álvaro Gomes, José Maria Meneses e Castro, Henrique Mendes, Fernando Mendes, Júlio de Matos, P.<sup>o</sup> António Augusto Afonso, P.<sup>o</sup> Manuel Abranches Martins, P.<sup>o</sup> Abílio Pinto Osório, P.<sup>o</sup> Manuel Estrêla, P.<sup>o</sup> Alfredo do Amaral, António Maia, José Simões Ferreira de Matos, Abílio Henriques Fernandes, Carlos Ribeiro, Joaquim Ventura, Manuel Fernandes Dias, Francisco Maria da Fonseca, José Felipe de Oliveira, Manuel Alves Cortez, Augusto Costa, Américo Mota, etc. etc.

#### REPRESENTANTES DOS JORNAIS

*Diário da Manhã, Diário de Notícias, O Século, A Voz, Novidades, Diário de Lisboa, Primeiro de Janeiro, Jornal de Notícias, Comércio do Porto, Diário de Coimbra, Correio de Coimbra, O Despertar, A Situação, Gazeta de Coimbra.*

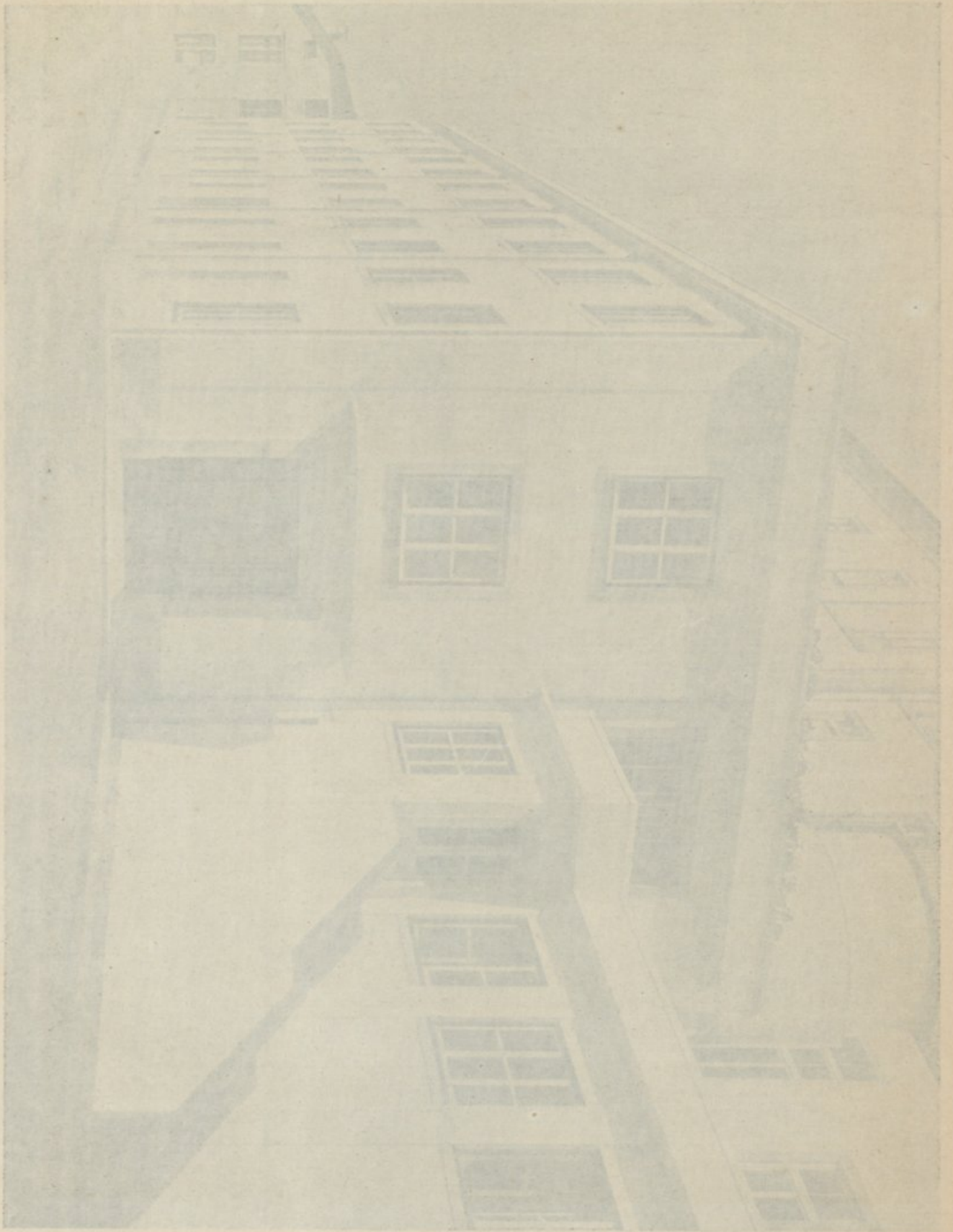


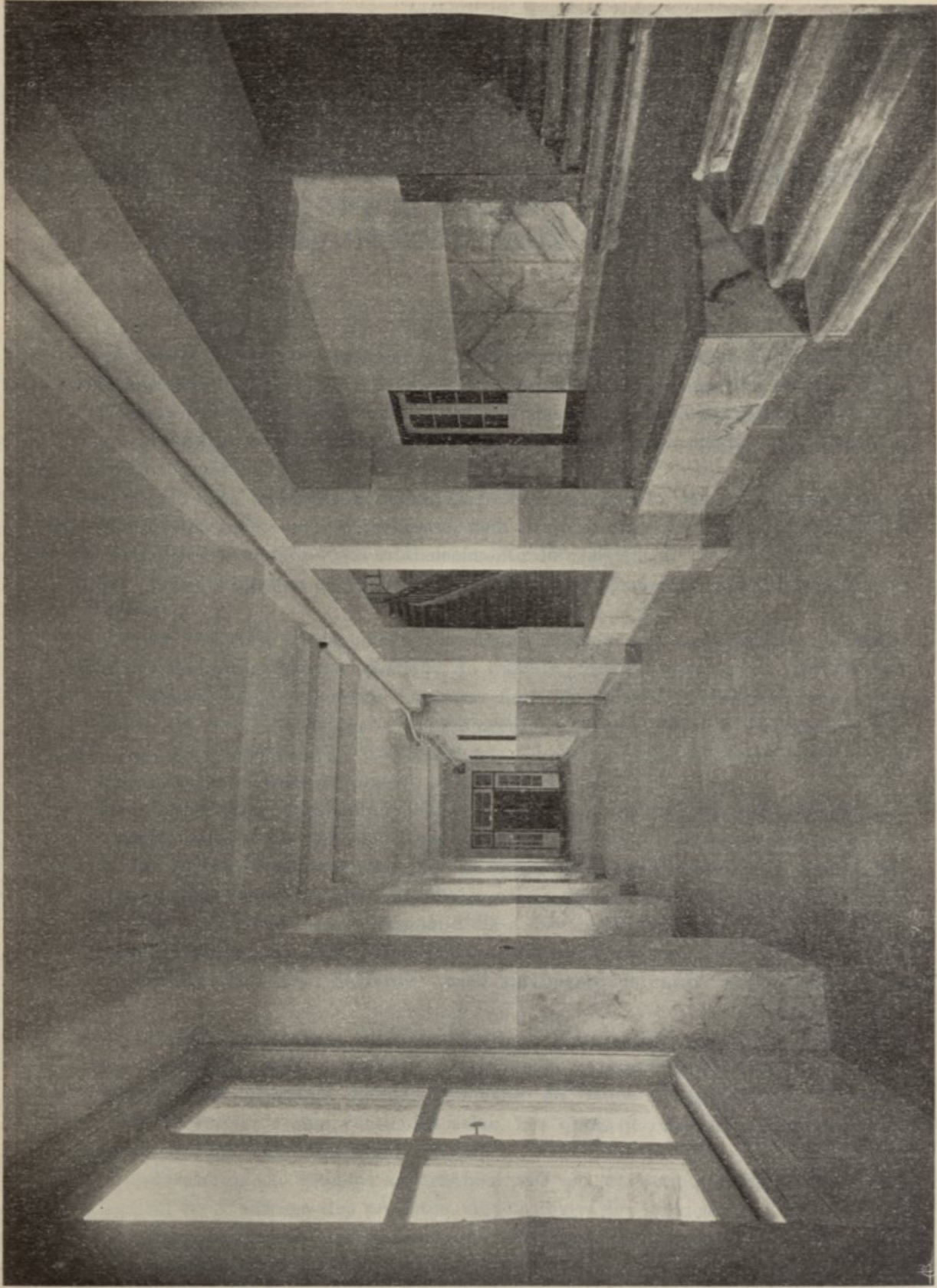




FACHADA SUL E FACHADA NASCENTE DO NOVO EDIFÍCIO DO BANCO

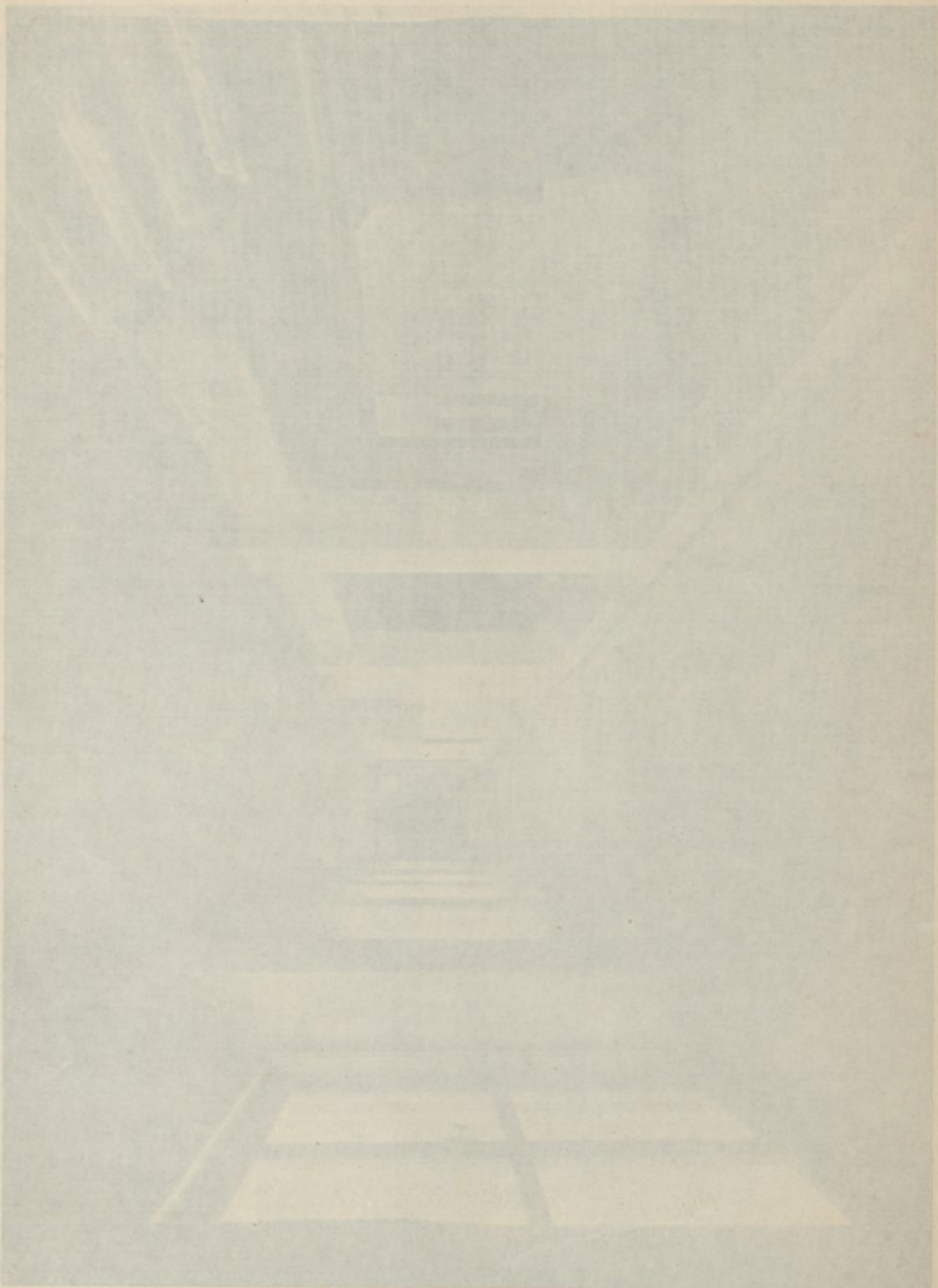
KYCHYDŮ ŽIL E KYCHYDŮ KYRČEKŮ DO ŽOŠO EDIČEKŮ DO ŽYŠČO





GRANDE CORREDOR QUE ESTABELECE LIGAÇÃO ENTRE O BANCO E O HOSPITAL DO COLÉGIO DAS ARTES

OPERAÇÕES DE TRANSPORTES PÚBLICOS E O MOBILIDADE DO CORPO DE VULNERÁVELS



## MEMÓRIA DESCRITIVA DO NOVO EDIFÍCIO DO BANCO E CONSULTAS EXTERNAS PELO ARQUITECTO LUIZ BENAVENTE

Urgia desde há muito solucionar a dificuldade do acesso a estes Hospitais o qual tem sido feito até aqui pela porta de S. Jerónimo deitando sôbre uma rua absolutamente imprópria para receber o trânsito rápido das ambulâncias, prontos-socorros e outros veículos que a cada passo e a tôdas as horas trazem a esta casa doentes ou sinistrados, cujo socorro é urgente.

Era de absoluta necessidade desviar todo êsse movimento dessa acanhada artéria, pois o tornava complicado e o demorava com prejuízo dos que por motivo accidental tinham de solicitar o auxilio dêste estabelecimento de assistência.

Estava pois em questão o problema de resolver duma maneira desafogada o acesso a estes Hospitais.

Postos em frente da planta de conjunto dêstes Edifícios optámos convictos da melhor solução que deveria ser tomada a Ladeira do Castelo como entrada para o Banco e Serviços de Urgência, tendo projectado com êsse fim, um pequeno pavilhão composto dum átrio coberto em forma de octógono, dando acesso a peões e veículos; lateralmente dispostas, ficam duas dependências, uma destinada à portaria, sala de espera e movimento de pessoal, outra, a controle de entrada de gêneros e utensílios.

Usámos como traça dêsse edificio, duma composição inspirada em motivos architectónicos tradicionais, posto que modernizados, pois entendemos dever contribuir para a harmonia de conjunto dum local possuidor de impor. antes foros de beleza, e que a introdução de quaisquer elementos que não tenham essa origem, traria um prejuízo ao aspecto da cidade alta, infelizmente a ser deturpada dia a dia na sua feição.

Êsse corpo de entrada deita sôbre um largo terreno em frente do novo edificio do Banco e Consultas Externas, de forma que o movimento de carros se pode fazer livremente.

Estes serviços hospitalares estão instalados e distribuidos pelos dois pavimentos superiores do edificio, sendo o inferior ocupado pelo Laboratório de Análises Clínicas, o qual se acha absolutamente independentemente do Banco e das Consultas Externas e compõe-se de amplas e bem ventiladas salas, nas quais se encontram distribuidas as diferentes secções que compõem êsses serviços.

Êsses laboratórios são vedados a estranhos, pois têm um átrio provido de larga mesa onde o pessoal faz a entrega dos produtos vindos dos vários serviços para análise e daí levados às diferentes secções de trabalho que se acham providas de todos os requisitos necessários ao bom desempenho da sua missão.

No átrio do edificio, um empregado regula o movimento de doentes; nesse local abre-se a escada de acesso aos outros pavimentos o qual é feito igualmente por meio de ascensor para o transporte de doentes impossibilitados de a utilizar ou que tenham dificuldade em o fazer.

No hall do pavimento superior e sôbre o qual deitam a escada e o ascensor, está a sala de consulta onde o clínico de serviço procede à observação dos doentes e faz a sua distribuição, enviando-os às diferentes consultas da especialidade que se acham instaladas nesse pavimento.

Baterias de W. C. e casas de banho para os dois sexos, permitem fazer um despio-lhamento e limpeza antes de tomarem contacto com o Hospital, aos muitos doentes admitidos que se apresentam em precárias condições de hygiene.

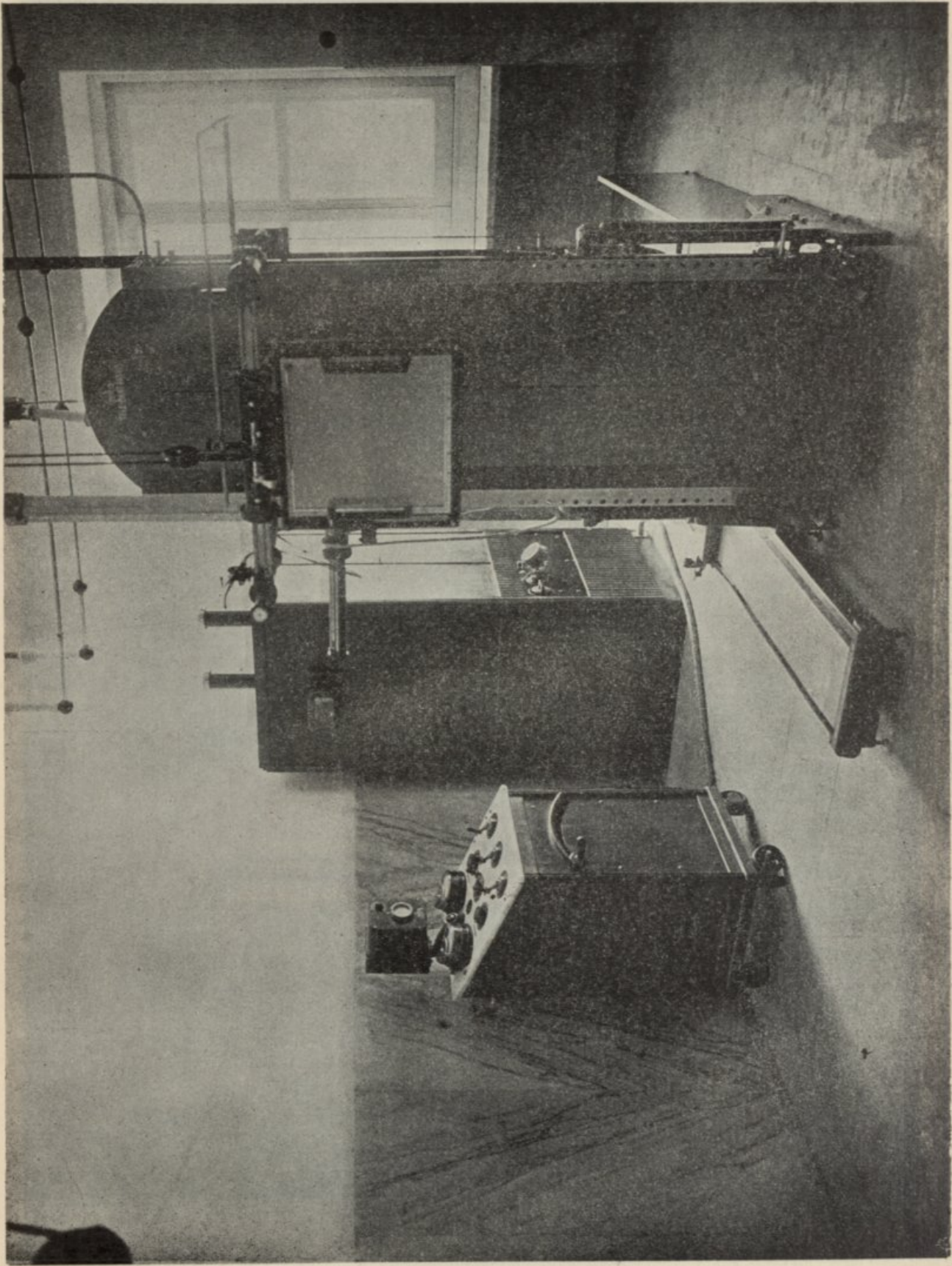
O piso superior está provido de salas de operações de urgência e anexos, salas para médicos e operadores, aparelhos de raios Roentgen, sala para expor aos estudantes casos de interesse clínico, etc.

Todos os pormenores interiores foram cuidadosamente estudados para corresponder à função que desempenham.

O átrio, escadas, hal e corredores de grande movimento estão providos de lambris de mármore bem como os pisos e igualmente as salas de operações, Roentgen cirurgia e anexos, podendo desta maneira ser feita a maior higienização dessas dependências, material êsse que foi cuidadosamente disposto de forma a tirar dêle o melhor partido.

Para as salas de cirurgia adoptou-se o sistema Leriche sendo o pavimento em mosaico cerâmico azul e as paredes e os lambris da mesma côr.

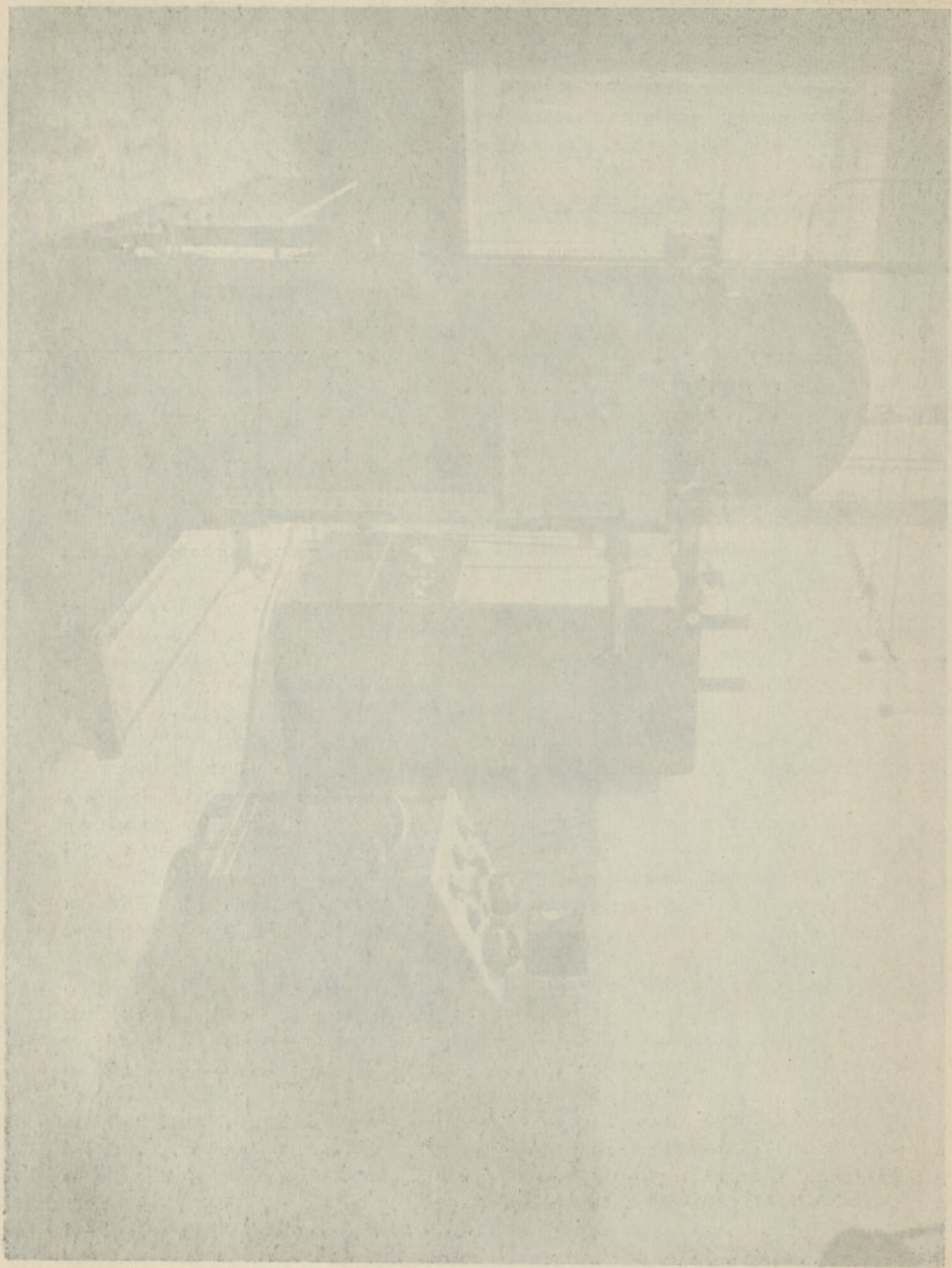
Os pavimentos de tôdas as salas de tratamento das consultas externas e outras dependências são de mosaico cerâmico distribuído em composições várias, bem como o azulejo dos lambris o que muito as beneficia, pois a côr alternando com o branco do azulejo empresta-lhe muito interesse e desfaz a monotonia contra a qual hoje se luta em prol da architectura hospitalar, orientação esta, pela qual sempre tivemos a aprovação dos restantes membros da Comissão Administrativa das Obras dêstes Hospitais.



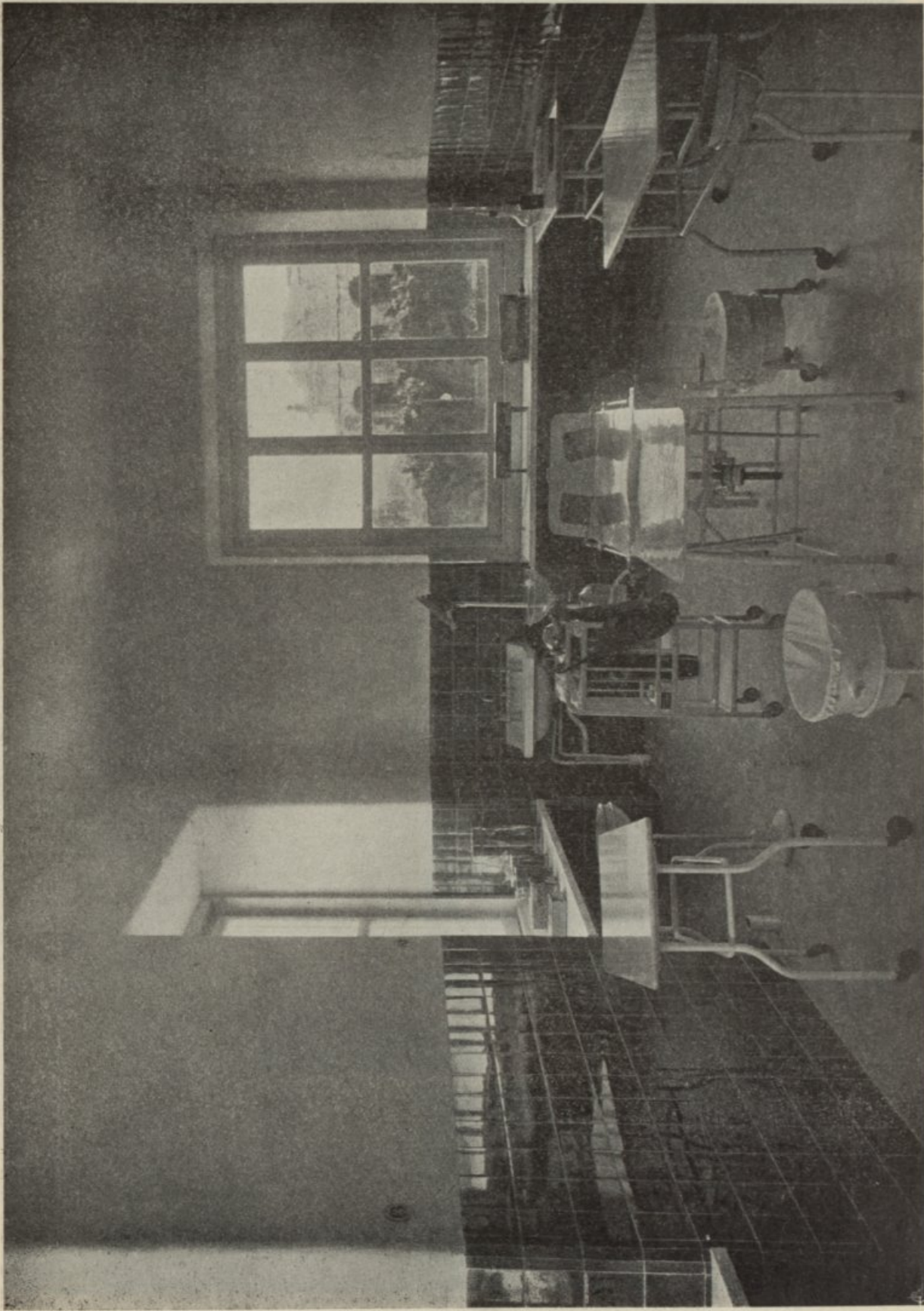
ROENTGEN-DIAGNÓSTICO — SALA II

No hall do parimento superior e sobre o qual deitam a escada e o ascensor, está a sala de consulta onde a clinica de serviço pessoal e das mulheres dos doentes e faz a sua administração, assistência de diferentes departamentos de especialidade, e uma sala de

II ALAS — PATRIARCADO RUSO

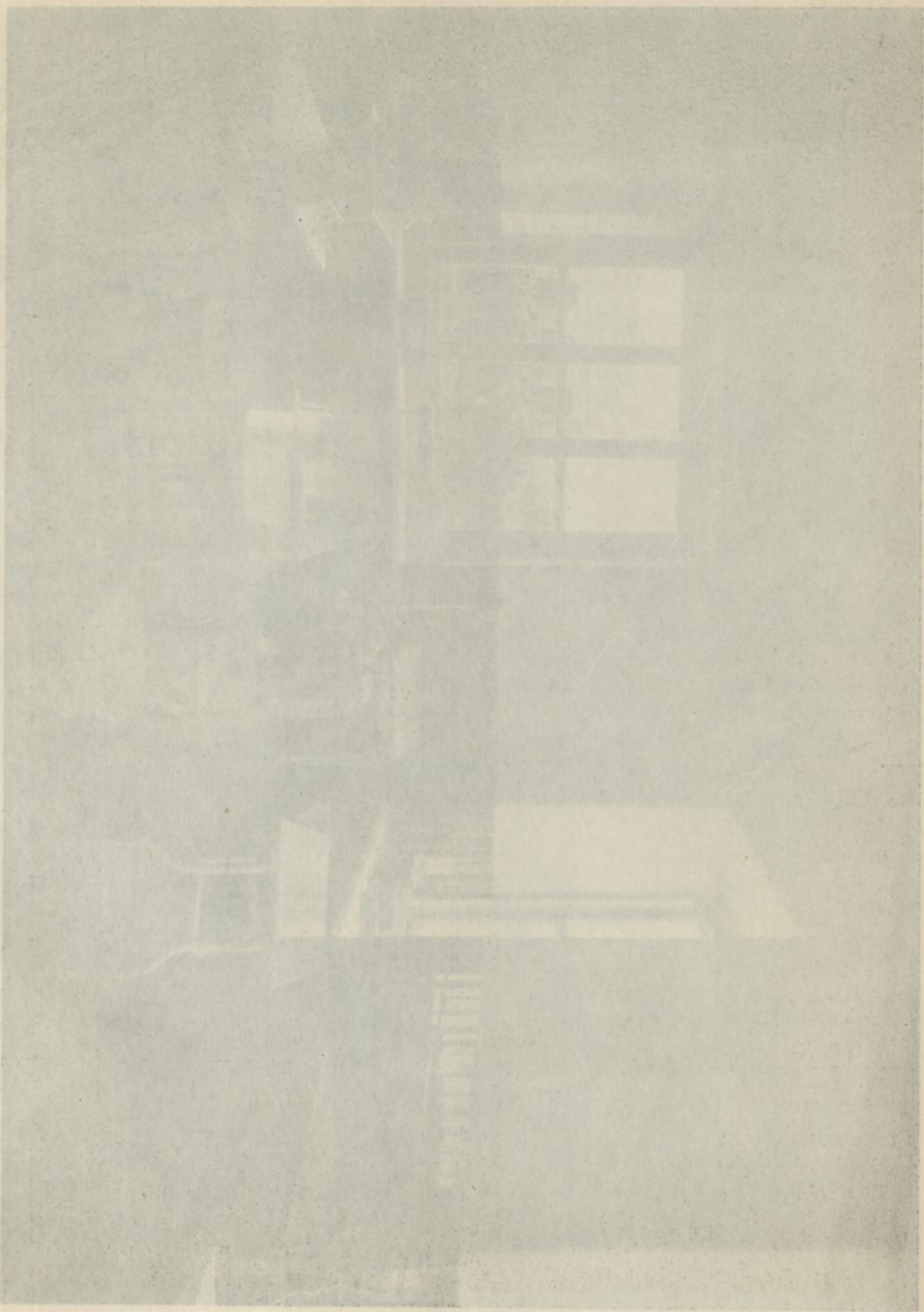


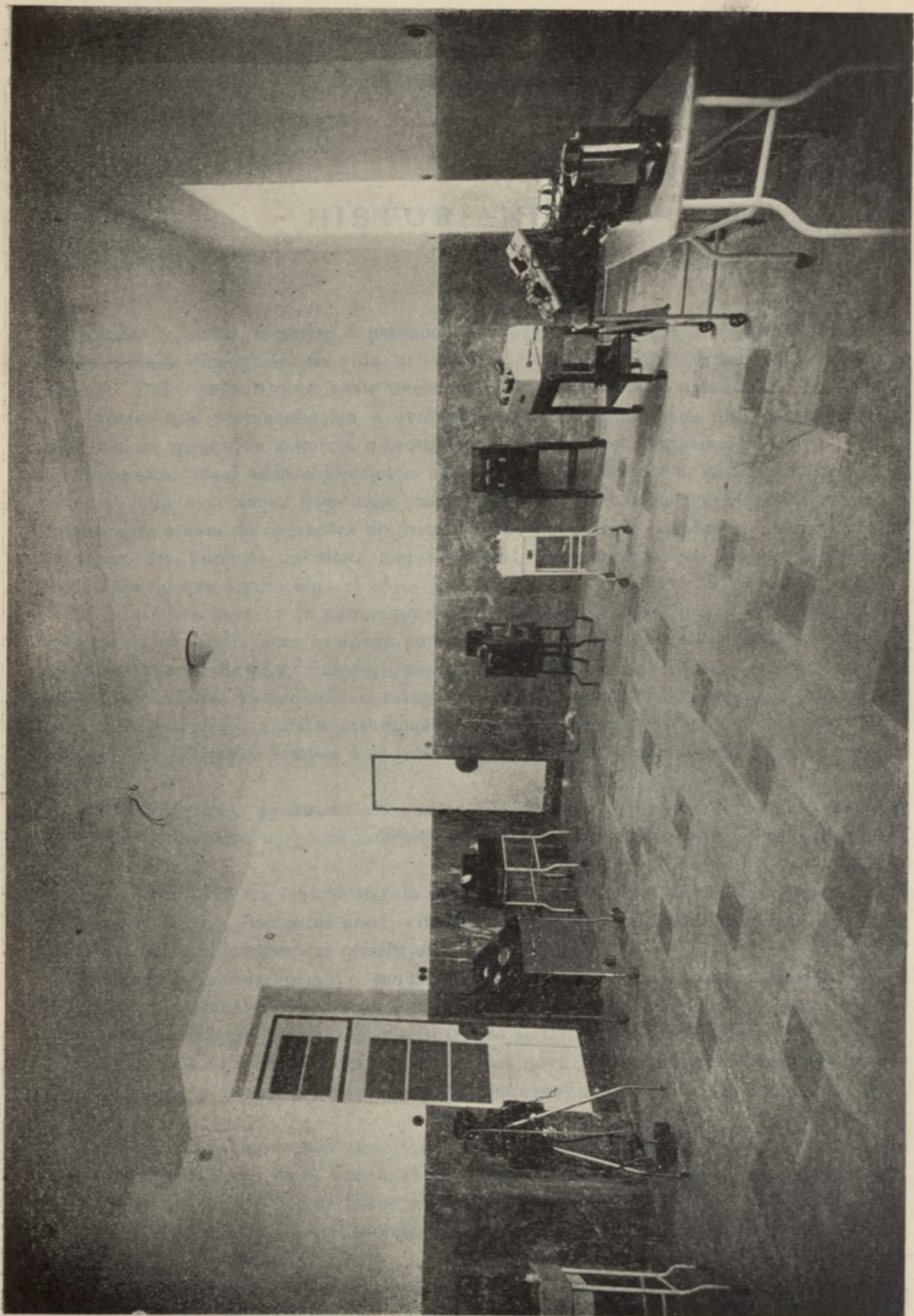




OPERAÇÕES DE URGÊNCIA — SALA I

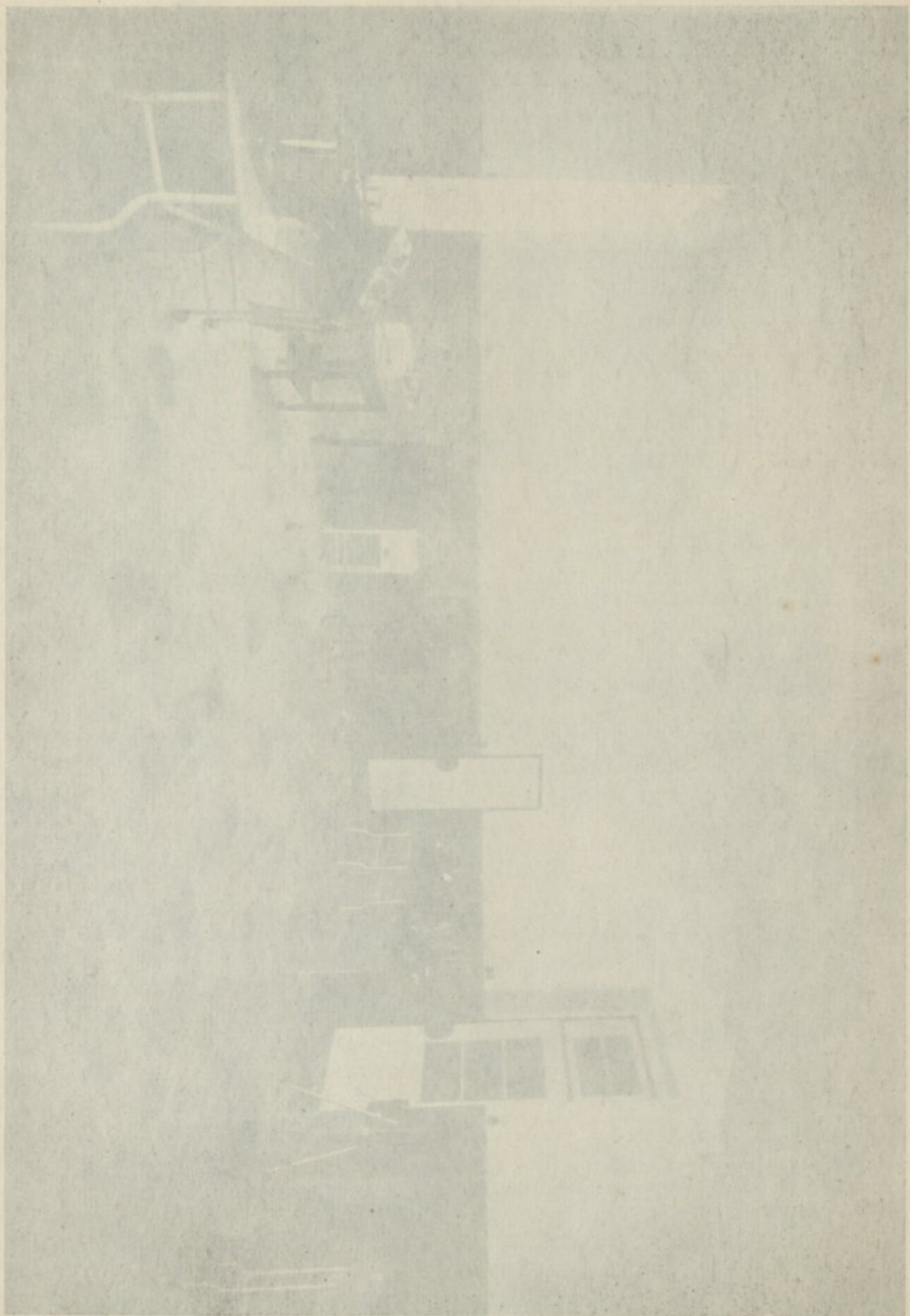
LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF TORONTO





SALA DESTINADA A ROENTIGEN-OPERAÇÕES

STY DEJAVY V ROZLIKOVANÍ ČERVENÉ



## HISTORIANDO...

Nunca é demais recordar o passado. Ele ensina sempre; e, ao mesmo tempo que esclarece muitas incógnitas da vida, orienta e por vezes indica-nos o verdadeiro caminho a seguir. Daí o permitir-nos, neste momento, falar um pouco do passado.

Aqueles que acompanharam a evolução destes Hospitais nos últimos trinta anos, ainda não se apagou da memória o asqueroso aspecto do seu primitivo Banco.

Situado no local onde hoje existem as magníficas instalações de endoscopia urológica, tinha ao lado a cozinha, para além canos abertos, pias e mais coisas pouco limpas, à mistura com a casa de operações do primeiro piso do Colégio das Artes.

Como era horrível trabalhar naquele meio! Nem os médicos de hoje fazem uma pálida ideia do que aquilo era!

E este triste aspecto do panorama de outros tempos, passa diante dos nossos olhos, como ténue lembrança, que se apaga pouco a pouco, à medida que a memória vai recordando as grandes figuras, nunca esquecidas, bons amigos, de outras eras, — à medida que a memória vai recordando o estupendo esforço desenvolvido naqueles tempos por mestres e discípulos — aqueles mendigando elementos de ensino, estes procurando meios de aprender — naqueles tempos e naquele antro de pobreza e miséria, que eram então estes Hospitais!

Os tempos foram passando até que se nos deparou o primeiro ensejo de melhorar alguns serviços, entre os quais considerámos desde logo o Banco como primeiro objectivo.

Assim, em 1912 era ele transferido para o rés-do-chão do pavilhão dos Quartos, onde permaneceu durante bastantes anos — instalado agora em condições ainda que modestas, entretanto, bem diferentes das primitivas.

Mais tarde, porém, como a seqüência do plano geral das obras obrigasse a nova deslocação, foi transferido para as lojas do Claustro de S. Jerónimo, onde até hoje se conservou — instalação provisória esta, mas que se ia tornando definitiva.

É certo que se dizia, e com razão, que um novo Banco constituía uma necessidade imperiosa; mas é também verdade que tal empreendimento não passava de um mero sonho!

Algumas obras em curso iam pouco a pouco melhorando os serviços, e por isso mesmo distanciando-os cada vez mais do Banco — sempre amarrado à velha tradição, como a pior das instalações de todos os Hospitais.

Entretanto, pelo Banco iam deslizando milhares de pessoas, umas reclamando socorros, outras acompanhando doentes.

Estes serviços são, de facto, visitados por muita gente, que se dos Hospitais outra coisa não vissem, deles levavam as mais horrorosas impressões.

Agora tudo mudou. A partir de hoje, mestres e alunos, todos podem trabalhar em magníficas condições; e uns e outros devem orgulhar-se de possuir um dos melhores serviços do país.

\*

— Que a actual geração reconheça êste esforço ;  
— Que avalie da importância da causa que defendemos ;  
— Que repare e cuide de novas construções, sem todavia descurar a obra intelectual em marcha ;

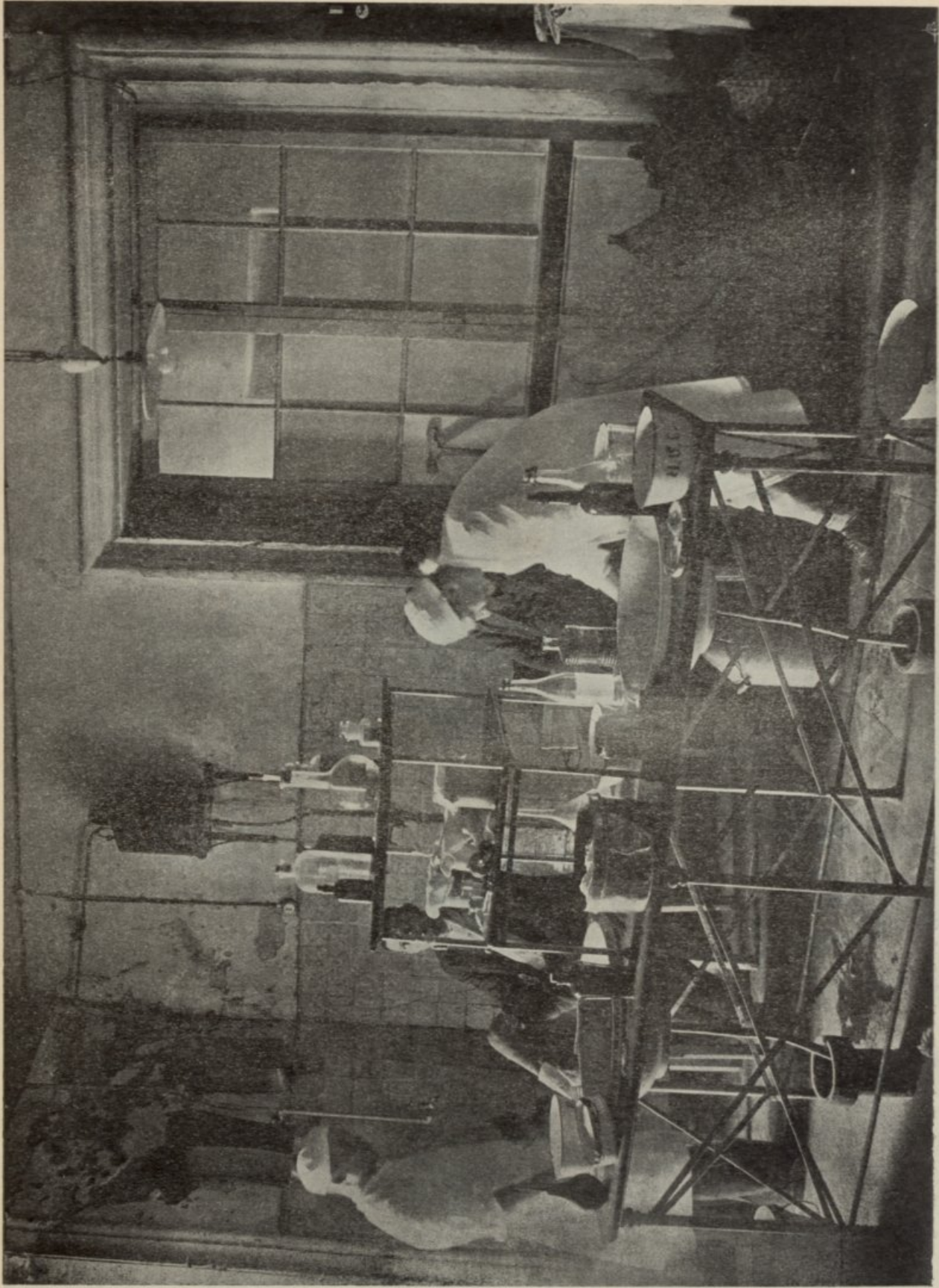
— Que se lhe não apague da memória a abnegação do nosso porte, a firmeza da nossa conduta, a tenacidade do nosso propósito, o trabalho exaustivo que tudo isto representa ;

— Que se lembre sempre da miserável herança que nos foi legada e dos valores que lhe deixamos ;

— Que as novas gerações continuem esta obra, sincera no propósito ainda que pequena na amplitude, que a continuem com denodo, sacrificando-lhe todos os interesses, de forma a ampliá-la, tornando-a mais perfeita, dando-lhe outro valor, imprimindo-lhe maior grandeza... completando-a !

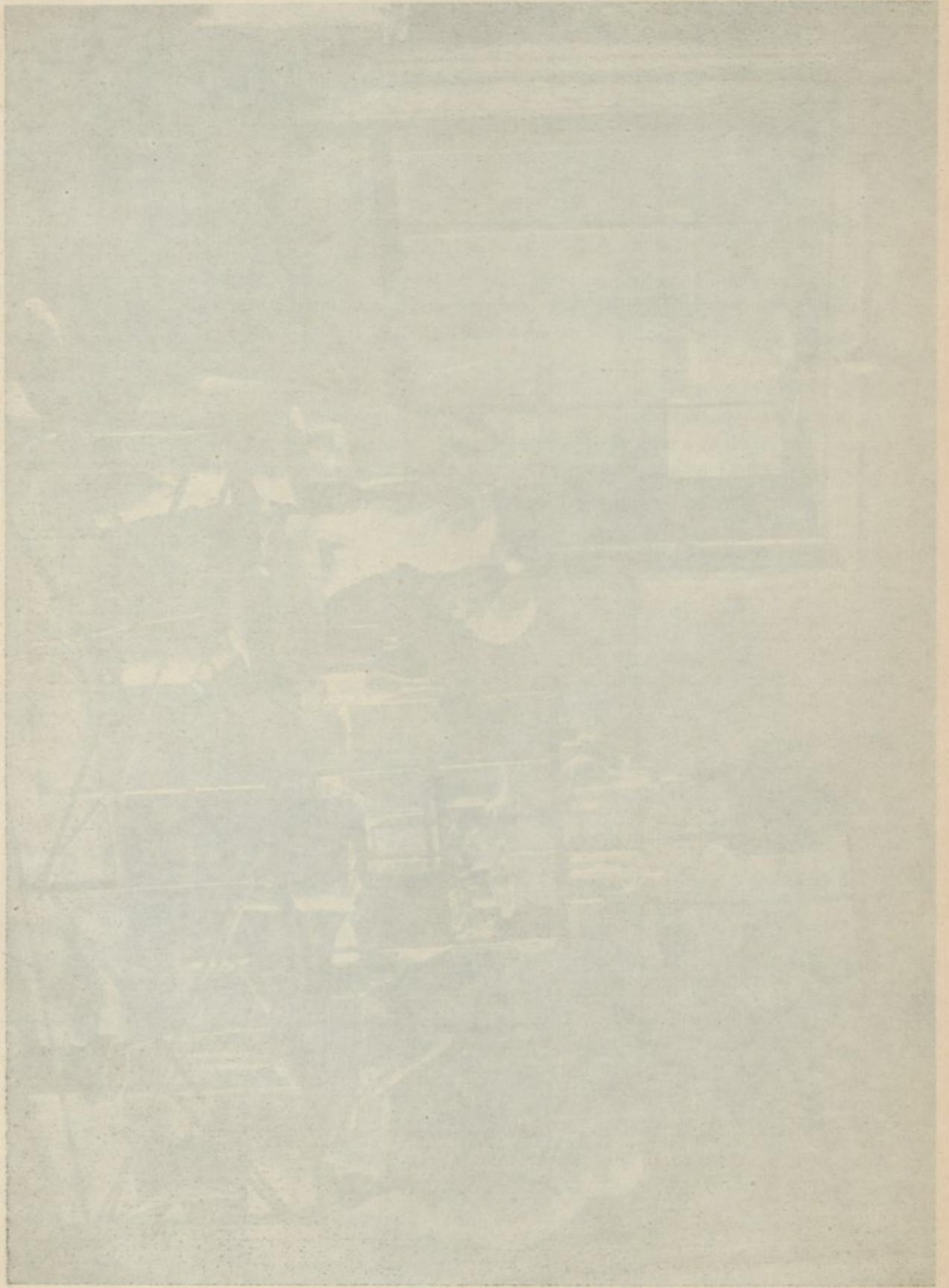
Eis os nossos melhores desejos... E, se assim acontecer, no crepúsculo que se aproxima, prestes a apagar-nos, desapareceremos descançados, confiantes no futuro, porque vêmos desenhar-se no horizonte sorridente da vossa mocidade, com a fé da vossa crença, o entusiasmo do vosso trabalho e o brilho da vossa inteligência, o triunfo da nossa Escola !...

A. F.

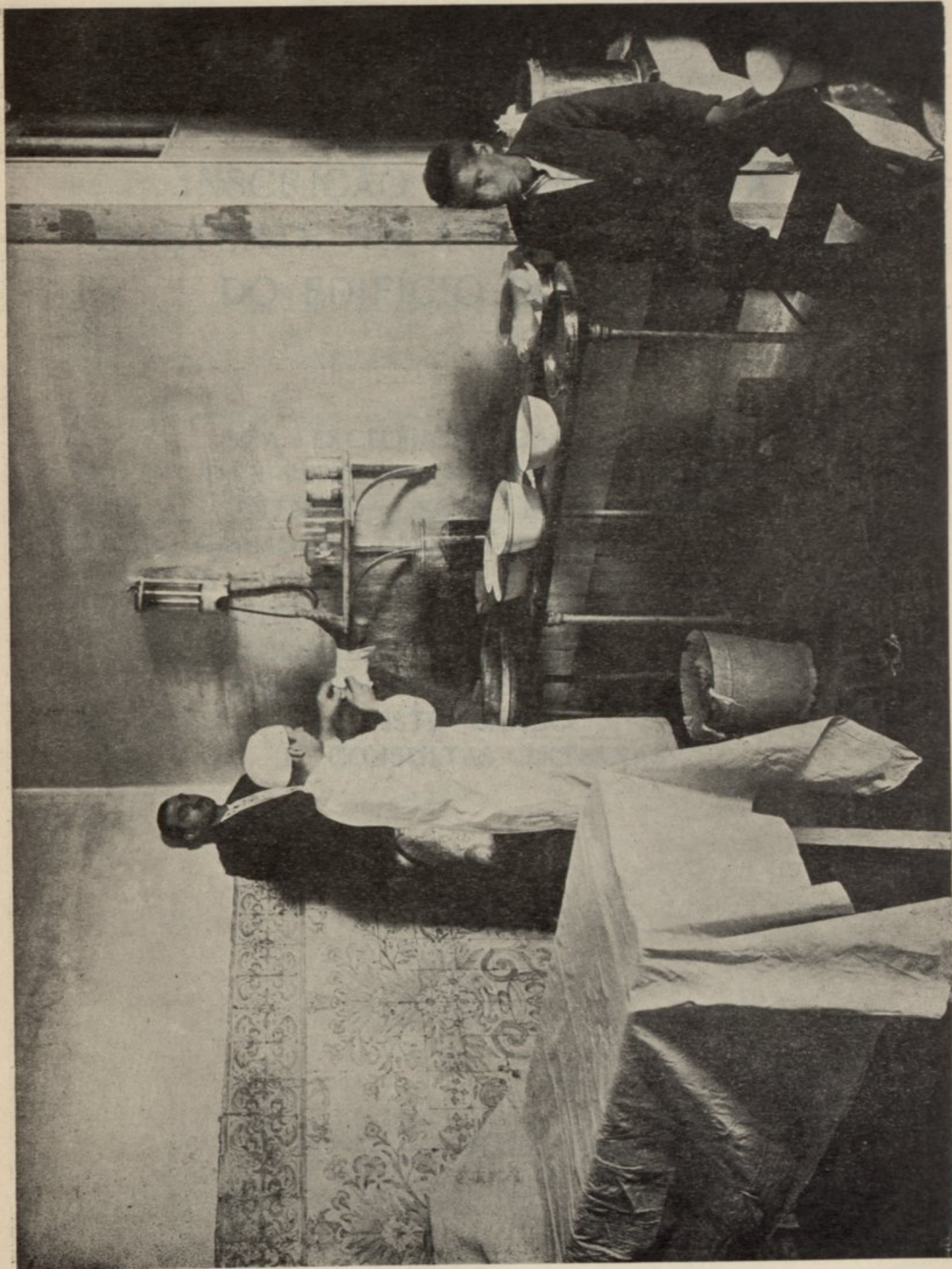


ANTIGO BANCO. SALA DE CURATIVOS

PLATE 100. THE GREAT HALL, PALACE OF THE EMPEROR, PEKING.

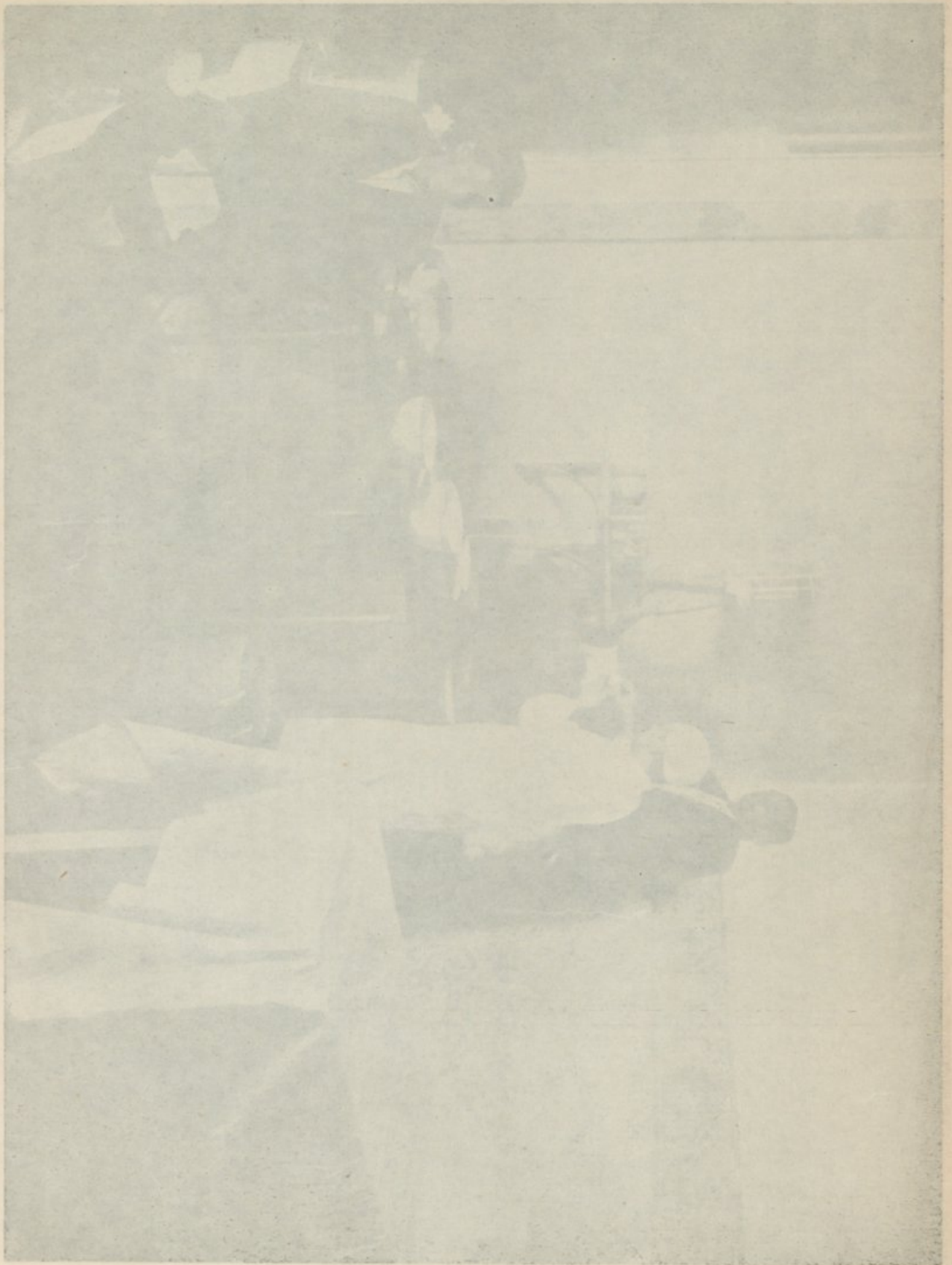






ANTIGO BANCO. TRATAMENTOS DE URGÊNCIA

ALBERGO DE GOVERNATORI AGRICOLA ROMA



HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Secretaria da Direcção

ORDEN DE SERVIÇO N.º 79

Em 7 de Julho de 1934

INSCRIÇÃO COMEMORATIVA  
EXISTENTE NO ÁTRIO DE ENTRADA  
DO EDIFÍCIO DO BANCO

SUA · EXCELÊNCIA · O · PRESIDENTE  
DA · REPÚBLICA · SENHOR · GENERAL  
ANTÓNIO · ÓSCAR · DE · FRAGOSO  
CARMONA · DIGNOU-SE · DE · DAR · A  
ESTES · HOSPITAIS · A · HONRA · DA · SUA  
VISITA · NO · DIA · VI · DO · MÊS · DE  
JULHO · DE · M · DCCCC · XXXIV  
INAUGURANDO · NESSA · OCASIÃO  
ÊSTE · BANCO  
E · CONSULTAS · EXTERNAS

DOUTOR ANGELO DA FONSECA

# HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Secretaria da Direcção

## ORDEM DE SERVIÇO N.º 79

Em 7 de Julho de 1934

A Direcção dos Hospitais tem o maior prazer em transmitir, a todos os empregados, que foram as melhores, as impressões que ontem levaram, destes Hospitais, Sua Exce-  
lência o Presidente da República e os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Ministro do Interior e Director  
Geral de Assistência.

E, porque todos souberam cumprir os seus deveres a todos a Direcção dos Hospitais  
manifesta o seu agrado e o seu reconhecimento.

Deseja ainda esta Direcção assinalar, da forma que mais simpática lhe é, a passagem  
do venerando Chefe do Estado por este estabelecimento e por isso determino:

Dentro das minhas atribuições, considero sem efeito todas as penalidades aplicadas  
desde o princípio do actual ano civil, e bem assim relevo todas as faltas cometidas ainda  
por punir.

E muito embora parte dos castigos aplicados não possam ficar sem efeitos pecu-  
niários, por dizerem respeito a ano económico de contas já fechadas, não terão, entre-  
tanto, esses mesmos castigos qualquer outro efeito nos respectivos cadastros.

O DIRECTOR,

DOUTOR ANGELO DA FONSECA

MUNICIPIO		CANTIDAD DE HOMBRES						CANTIDAD DE MUJERES						TOTAL		NOMBRE DEL MUNICIPIO
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	
1																1
2																2
3																3
4																4
5																5
6																6
7																7
8																8
9																9
10																10
11																11
12																12
13																13
14																14
15																15
16																16
17																17
18																18
19																19
20																20
21																21
22																22
23																23
24																24
25																25
26																26
27																27
28																28
29																29
30																30
31																31
32																32
33																33
34																34
35																35
36																36
37																37
38																38
39																39
40																40
41																41
42																42
43																43
44																44
45																45
46																46
47																47
48																48
49																49
50																50
51																51
52																52
53																53
54																54
55																55
56																56
57																57
58																58
59																59
60																60
61																61
62																62
63																63
64																64
65																65
66																66
67																67
68																68
69																69
70																70
71																71
72																72
73																73
74																74
75																75
76																76
77																77
78																78
79																79
80																80
81																81
82																82
83																83
84																84
85																85
86																86
87																87
88																88
89																89
90																90
91																91
92																92
93																93
94																94
95																95
96																96
97																97
98																98
99																99
100																100

MAPAS ESTADÍSTICOS

TABELA  
ESTATÍSTICA

Movimento geral da população enferma: Existiam em 31 de Dezembro de 1919 - 452; entraram durante o ano

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA      Movimento dos doentes

N. B — A nomenclatura nosológica internacional adoptada

ANO DE 1920

Número da tabela internacional	Designação	Número de casos	Idades por													
			0 a 24 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 19 anos		10 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
1	Febre tifóide (tifo abdominal) . . . . .	14	-	-	-	-	-	-	1	4	-	5	1	2	-	1
2	Tifo exantemático . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
3	Febre recorrente . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
4	Febre intermitente . . . . .	17	-	-	-	-	-	-	5	-	6	-	2	-	1	1
4 bis	Caquexia palustre . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
5	Variola . . . . .	12	-	-	-	1	-	2	1	-	1	3	1	2	-	-
6	Sarampo . . . . .	10	1	1	1	-	3	-	1	-	-	3	-	-	-	-
7	Escarlatina . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Tosse convulsa (coqueluche) . . . . .	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	Difteria . . . . .	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 bis	Garrotilho . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Gripe . . . . .	58	-	-	-	-	1	9	8	8	21	2	3	3	1	-
11	Suor Anglico . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Cólera asiático . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Cólera nostras . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Disenteria . . . . .	6	-	-	1	-	1	-	1	1	2	-	-	-	-	-
15	Peste . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Febre amarela . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Leprosia . . . . .	6	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	-	-
18	Erisipela . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-
19	Outras afecções epidémicas . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
20	Infecção purulenta e septicémia . . . . .	7	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
21	Mormo e laparões . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Fístula maligna e carbúnculo . . . . .	10	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	1
23	Raiva . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Tétano . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-
25	Micoses . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Pelagra . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Béri-béri . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Tuberculose dos pulmões . . . . .	62	-	-	-	-	1	-	4	4	12	15	7	5	8	-
29	Tuberculose miliar aguda . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	Tuberculose das meninges . . . . .	4	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	Tuberculose abdominal . . . . .	12	-	-	-	-	1	-	1	1	3	2	2	-	1	1
32	Mal de Pott . . . . .	14	-	-	1	-	2	-	1	-	2	2	2	-	3	1
33	Tumor branco . . . . .	45	-	1	-	-	-	1	15	5	7	6	-	3	3	1
34	Tuberculose de outros órgãos . . . . .	29	-	1	-	-	2	-	6	5	9	2	1	1	-	-
35	Tuberculose generalizada . . . . .	5	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-
36	Raquitismo . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
37-A	Sífilis primária . . . . .	37	-	-	-	-	-	-	6	3	19	4	1	-	1	1
37-B	Sífilis secundária . . . . .	133	-	-	-	-	-	-	4	25	28	46	8	15	2	1
37-C	Sífilis terciária . . . . .	93	-	-	1	-	1	1	3	5	22	27	8	5	7	3
37-D	Sífilis hereditária . . . . .	9	-	1	3	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	1
37-E	Sífilis (período não indicado) . . . . .	20	-	-	-	-	-	-	-	3	3	1	4	4	2	1
38-A	Cancros moles . . . . .	16	-	-	-	-	-	-	4	1	8	1	2	-	-	-
38-B	Gonococia . . . . .	61	-	1	1	3	1	3	4	8	21	7	4	2	1	3
39	Cancros e outros tumores malignos da cavidade bucal . . . . .	12	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1	-	-	-
40	Cancros e outros tumores malignos do estômago e fígado . . . . .	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2
41	Cancros e outros tumores malignos do peritонеu, intestinos e recto . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Cancros e outros tumores malignos dos órgãos genitais da mulher . . . . .	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1
		727	1	6	10	6	15	9	70	80	156	151	50	47	38	21

LA I  
CA GERAL

por admissão, 2.505; saíram (com alta ou morte), 2.612; ficaram existindo em 31 de Dezembro de 1920 - 345

saidos (vivos ou mortos)

é a da convenção assinada em Paris em 3 de Julho de 1909

Meses de Janeiro a Dezembro

sexos										Resultados, por sexos										Totais		
50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais de 80 anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	-	-	-	1	-	-	-	2	2	12	14
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	2	3	-	1	-	-	-	1	-	15	2	17
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	8	-	-	-	-	-	-	1	-	4	8	12
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	1	-	-	-	1	2	6	4	10
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	18	33	4	-	-	-	-	-	1	2	23	35	58
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	1	-	-	1	-	-	3	3	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	1	-	-	-	1	3	3	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4	1	5	2	7
3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6	1	1	1	-	-	-	-	1	-	8	2	10
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	18	14	14	9	-	-	8	4	35	27	62
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	2	-	-	-	2	1	3	1	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	4	1	-	-	-	-	11	3	14
2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	19	14	6	1	-	-	1	-	27	18	45
-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	5	5	11	3	3	1	-	-	1	-	20	9	29
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	1	1	2	3	5
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	14	5	15	2	-	1	-	-	-	-	29	8	37
1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	19	59	26	24	-	5	-	-	-	-	45	88	133
3	2	2	-	2	-	-	-	1	-	24	32	22	9	1	2	-	-	2	1	49	44	93
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3	-	-	-	-	-	1	-	5	4	9
-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4	3	4	7	1	-	-	-	1	-	10	10	20
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2	6	-	-	-	-	-	-	-	14	2	16
1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	19	12	15	14	-	1	-	-	-	-	34	27	61
1	1	5	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	1	2	2	-	-	1	-	7	5	12
3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	3	2	6	5	11
1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2
-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	-	-	1	-	6	6
20	14	20	4	5	2	-	1	-	1	151	189	156	97	43	33	1	1	34	22	385	342	727

Número da tabela internacional	Designação	Número de casos	Idades, por													
			0 a 24 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	Transporte. . . . .	727	1	6	10	6	15	9	70	80	156	151	50	47	38	21
43	Cancros e outros tumores malignos do seio. . . . .	27	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	11
44	Cancros e outros tumores malignos da pele . . . . .	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
45	Cancros e outros tumores malignos de outros órgãos não especificados . . . . .	41	-	2	-	1	-	1	2	1	2	2	1	2	1	8
46	Outros tumores (excepto os dos órgãos genitais da mulher) . . . . .	47	1	1	-	1	1	2	4	3	7	6	3	6	3	4
47	Reumatismo articular agudo. . . . .	13	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2	2	2	1	1
48	Reumatismo crónico e gota . . . . .	8	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1	-	-	1
49	Escorbuto . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50	Diabetes . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
51	Bócio exoftálmico . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
52	Mal bronzeado de Addison. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
53	Leucemia. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
54	Anemia, clorose . . . . .	27	-	-	-	-	-	-	-	5	1	15	-	5	-	-
55	Outras doenças gerais . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
56	Alcoolismo agudo ou crónico. . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
57	Saturnismo . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
58	Outras intoxicações profissionais crónicas. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
59	Outros envenenamentos crónicos . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
60	Encefalite . . . . .	21	-	-	-	-	-	-	4	1	5	4	2	1	1	3
61	Meningite simples . . . . .	2	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
61 bis	Meningite cérebro-espinhal epidémica. . . . .	12	-	2	1	1	1	-	4	1	-	1	-	1	-	-
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
63	Outras afecções da espinhal-medula . . . . .	12	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	-	2	-
64	Hemorragias cerebrais, apoplexia . . . . .	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
65	Amolecimento cerebral. . . . .	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
66	Paralisia sem causa indicada. . . . .	10	-	-	-	-	2	-	1	1	1	1	-	1	-	1
67	Paralisia geral . . . . .	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
68	Outras formas de alienação mental . . . . .	19	-	-	-	-	-	2	1	1	3	-	4	1	2	-
69	Epilepsia. . . . .	7	-	-	-	-	1	-	3	1	1	1	-	-	-	-
70	Eclampsia (não puerperal). . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
71	Convulsões das crianças . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
72	Coreia. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73-A	Histeria . . . . .	13	-	-	-	-	-	-	1	1	6	-	4	-	-	-
73-B	Nevralgia e nevrite . . . . .	8	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	-	1	1
74	Outras afecções do sistema nervoso . . . . .	52	-	-	-	-	-	-	1	3	9	11	6	7	2	8
75-A	Conjuntivite folicular . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	1	-	-
75-B	Tracoma . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-C	Outras afecções dos olhos e seus anexos . . . . .	33	-	-	1	-	1	2	5	3	2	2	2	3	2	2
76	Afecções dos ouvidos. . . . .	3	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-
77	Pericardite . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
78	Endocardite aguda . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
79	Doenças orgánicas do coração . . . . .	39	-	-	-	-	1	2	1	1	7	1	1	5	5	5
80	Angina do peito . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
81	Afecções das artérias, ateroma, aneurisma, etc. . . . .	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-
82	Embolia e trombose . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
83	Afecções das veias (varizes, hemorróidas, flebite) . . . . .	50	-	-	-	-	-	-	1	10	3	8	2	6	5	5
84	Afecções do sistema linfático (linfagite, etc.) . . . . .	18	-	-	-	-	-	4	-	6	4	-	2	1	-	-
85	Hemorragias e outras afecções do aparelho circulatório . . . . .	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-
86	Afecções das fossas nasais. . . . .	6	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3	-	1	-
87	Afecções da laringe . . . . .	4	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-
88	Afecções do corpo tiroideu. . . . .	6	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	1	-
89	Bronquite aguda . . . . .	4	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-
		1.258	2	11	13	11	21	15	105	113	216	226	81	104	71	79



sexos										Resultados, por sexos										Totais		
50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais de 80 anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	Total
20	14	20	4	5	2	-	1	-	1	151	19	156	97	43	38	1	1	24	22	385	242	727
-	6	-	4	-	1	-	-	-	-	-	25	-	2	-	-	-	-	-	-	-	27	27
2	-	8	-	-	-	-	1	-	-	3	2	1	1	1	1	-	-	-	-	5	4	9
3	-	6	3	3	2	-	-	-	-	5	9	5	3	7	9	-	-	1	2	38	23	41
2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	15	17	5	3	3	4	-	-	-	-	23	24	47
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	2	3	-	-	-	-	-	-	6	7	13
-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	2	-	1	-	-	-	-	4	4	8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	12	1	1	-	-	-	-	1	26	27
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	2	1	3
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3	-	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	5	4	-	1	-	1	2	-	12	9	21
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	-	1	1	-	1	1	2	6	6	12
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	2	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	2	5	-	-	1	-	7	5	12
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	1	-	4	1	5
-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	-	2	2	4
-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	2	3	3	-	-	-	-	-	-	5	5	10
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5	3	6	-	-	-	-	6	13	19
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	1	-	-	-	1	-	3	4	7
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	8	-	1	-	-	-	-	1	12	13
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	1	1	1	-	-	-	-	6	2	8
1	3	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	14	21	4	10	-	-	-	-	19	33	52
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	3	1	1	1	-	-	-	-	5	5	11	7	4	4	-	-	-	-	20	16	36
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
3	1	2	2	4	1	1	1	-	-	-	1	10	12	1	4	-	-	8	3	19	20	39
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3	2	-	1	-	-	-	-	4	3	7
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
5	3	5	-	-	1	-	1	-	-	29	12	4	3	-	-	-	-	1	1	34	16	50
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	4	6	3	-	-	-	-	-	-	11	7	18
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	1	3	4
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	1	-	-	-	-	-	6	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
49	45	47	18	16	8	2	4	-	1	244	310	247	205	78	85	1	3	53	32	620	635	1258

Número da tabela internacional	Designação	Número de casos	Idades, por													
			0 a 24 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte</i> . . . . .	1.258	2	11	13	11	21	15	105	113	216	226	81	104	71	79
90	Bronquite crónica . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
91	Bronco-pneumonia . . . . .	7	1	1	1	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-
92	Pneumonia . . . . .	15	1	-	1	-	2	-	-	-	5	1	3	1	-	-
93	Pleurisia . . . . .	18	-	-	-	-	1	1	2	-	4	2	3	1	4	-
94	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-
95	Gangrena do pulmão . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
96	Asma . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
97	Enfisema pulmonar . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
98	Outras afecções do aparelho respiratório (excepto a tísica) . . . . .	5	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	1	-	-
99-A	Afecções dos dentes e das gengivas . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1
99-B	Outras afecções da boca e dos seus anexos . . . . .	6	1	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	1	-	-
100	Angina e outras afecções da faringe . . . . .	11	-	-	-	-	1	1	1	2	1	3	1	2	-	-
101	Afecções do esófago . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
102	Úlcera do estômago . . . . .	23	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	7	4	-	5
103	Outras afecções do estômago (excepto o cancro) . . . . .	55	-	-	-	1	-	-	1	2	5	5	9	6	10	7
104	Diarreia e enterite (antes dos dois anos) . . . . .	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
105	Diarreia e enterite (dois anos e acima) . . . . .	28	-	-	5	1	1	3	1	2	-	2	2	3	3	-
105 bis	Diarreia devida ao alcoolismo . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
106	Anquilostomiasse . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
107	Parasitas intestinais . . . . .	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
108	Apendicite e tífite . . . . .	12	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	1	1	3	1
109	Hérnia, obstrução intestinal . . . . .	75	1	-	-	-	2	-	9	-	14	1	13	1	8	3
110-A	Afecções do ânus e fistula estercoanal . . . . .	20	1	-	-	-	-	-	-	-	4	2	4	2	4	-
110-B	Outras afecções do intestino . . . . .	8	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	2	1	1
111	Icteria grave . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
112	Tumores hidáticos do figado . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-
113	Cirroze do figado . . . . .	9	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	1	-	1	1
113 bis	Cirroze devida ao alcoolismo . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
114	Cálculos biliares . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
115	Outras afecções do figado . . . . .	7	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-	1	-	-
116	Afecções do baço . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
117	Peritonite simples (excepto a puerperal) . . . . .	8	-	-	-	-	-	3	-	1	1	2	1	-	-	-
118	Outras afecções do aparelho digestivo (excepto cancro e tuberculose) . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
119	Nefrite aguda . . . . .	9	-	-	-	1	2	1	-	-	2	-	-	-	1	-
120	Mal de Bright . . . . .	23	-	-	-	-	-	-	1	3	3	2	4	-	-	3
121	Quilúria . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
122	Outras afecções dos rins e seus anexos . . . . .	13	-	-	-	-	-	-	-	3	3	1	2	1	1	-
123	Cálculos das vias urinárias . . . . .	6	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
124	Afecções da bexiga . . . . .	34	-	-	-	1	-	2	1	2	8	-	4	1	5	-
125	Afecções da uretra, abscesso urinoso, etc. . . . .	15	-	-	-	-	-	1	-	3	1	2	-	3	-	-
126	Afecções da próstata . . . . .	19	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
127	Afecções não venéreas dos órgãos genitais do homem . . . . .	45	-	-	-	2	-	6	-	12	-	13	-	3	-	-
128	Hemorragia uterina não puerperal . . . . .	7	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	3	-	-	-
129	Tumor uterino não canceroso . . . . .	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	11	-
130-A	Metrite . . . . .	16	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	7	-	2	-
130-B	Outras afecções do útero . . . . .	17	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	6	-	3	-
131	Quistos e outros tumores dos ovários . . . . .	10	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	5	-
132	Salpingite e outras afecções dos órgãos genitais da mulher . . . . .	20	-	-	-	-	1	-	1	-	11	-	4	-	2	-
133	Afecções não puerperais do seio (excepto o cancro) . . . . .	7	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-	1	-
134-A	Parto normal . . . . .	62	-	-	-	-	-	-	5	-	39	-	15	-	3	-
134-B	Acidentes da gravidez . . . . .	44	-	-	-	-	-	-	5	-	19	-	19	-	1	-
		1.962	8	15	21	13	32	25	139	139	259	357	149	211	118	135

sexos										Resultados, por sexos										Totais		
50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais de 80 anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	Total
49	45	47	18	16	8	2	4	-	1	244	310	247	205	78	85	1	3	53	82	623	635	1.258
-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	2	1	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	1	-	-	1	1	4	3	
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	9	1	-	-	-	-	-	-	3	2	12	3	15
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6	3	2	-	-	-	1	-	14	4	18
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2	2	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	2	3	5
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-	4	2	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6	-	2	-	-	-	-	-	-	3	8	11
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
2	1	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	9	2	2	-	-	-	-	12	11	23
2	5	2	-	-	-	-	-	-	-	10	10	8	9	11	4	-	-	-	3	29	26	55
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	1	3	4
-	1	1	1	2	-	-	-	-	-	8	6	5	2	1	2	-	-	1	3	15	18	28
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	1	2	-	-	-	-	-	-	7	5	12
8	3	7	2	2	-	-	1	-	-	60	8	-	-	-	-	-	-	4	3	64	11	75
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	3	3	1	1	-	-	-	-	-	16	4	20
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	2	1	1	-	-	-	-	4	4	8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	1	-	-	2	-	7	2	9
-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	3	1	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	4	-	-	-	-	-	-	-	6	1	7
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	5	1	6	2	8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	-	-	2	1	4	5	9
1	2	1	2	-	-	-	1	-	-	1	-	4	6	-	3	-	-	2	7	7	16	23
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	3	1	2	2	2	-	-	-	1	5	8	13
1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6
2	2	1	1	2	-	2	-	-	-	3	10	6	10	2	1	-	-	2	-	13	21	34
2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	7	-	6	1	1	-	-	-	-	-	14	1	15
5	-	2	-	9	-	2	-	-	-	7	-	9	-	3	-	-	-	-	-	19	-	19
3	-	6	-	-	-	-	-	-	-	34	-	11	-	-	-	-	-	-	-	45	-	45
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	-	-	-	-	-	-	-	7	7
-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	2	-	-	-	1	-	21	21
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	7	-	-	-	-	-	-	-	16	16
-	1	-	1	-	-	1	1	-	1	-	7	-	7	-	2	-	-	-	1	-	17	17
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	-	2	-	-	-	1	-	10	10
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	6	-	2	-	-	-	1	-	20	20
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	-	-	-	-	-	-	-	7	7
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-	1	-	1	-	-	-	-	-	62	62
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	-	2	-	8	-	-	-	1	-	44	44
81	69	77	26	34	8	6	8	-	2	433	530	328	289	113	124	1	3	79	62	954	1.008	1.962

Número da tabela internacional	Designação	Número de casos	Idades, por													
			0 a 24 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte. . . . .</i>	1962	8	15	21	13	32	25	139	139	289	357	149	211	118	135
135	Hemorragia puerperal . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	-	
136	Outros acidentes do parto . . . . .	16	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	6	-	3	
137	Septicemia puerperal . . . . .	14	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5	-	4	
138	Albuminúria e eclampsia puerperais . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	
139	Flegmatia alba dolens (embolia e morte súbita puerperais) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
140	Conseqüências do parto (sem outra explicação) . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	
141	Afecções puerperais do seio . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	
142	Gangrena . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	
143	Furúnculo . . . . .	5	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	
144	Fleimão, abcesso quente . . . . .	59	-	-	-	-	4	1	8	8	6	9	2	5	4	3
145-A	Tinhas e peladas . . . . .	9	-	-	-	-	3	2	2	2	-	-	-	-	-	-
145-B	Sarna . . . . .	54	-	-	-	1	4	4	3	11	6	11	4	3	2	1
145-C	Outras afecções da pele e seus anexos . . . . .	71	1	1	2	2	-	-	4	4	13	9	6	6	8	-
146	Afecções dos ossos, não tuberculosas . . . . .	67	1	-	1	1	4	2	23	17	6	2	1	2	3	1
147	Afecções das articulações (excepto reumatismo, tuberculose) . . . . .	52	-	-	-	-	1	-	3	7	4	5	3	-	3	1
148	Amputação . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
149	Outras afecções dos órgãos da locomoção . . . . .	22	-	-	-	-	1	-	3	5	1	2	2	-	1	1
150	Vícios de conformação congénitos (menos os nãdi-mortos) . . . . .	8	2	-	-	-	1	-	2	1	-	-	-	2	-	-
151-A	Recém-nascidos no Hospital :															
	Vivos . . . . .	70	31	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Vivos, mortos depois . . . . .	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nãdi-mortos . . . . .	9	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
151-B	Debilidade congénita, itericia e esclerema . . . . .	5	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-
152	Outras afecções especiais da primeira idade . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
153	Falta de cuidados . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
154	Senilidade . . . . .	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
155	Suicídio por veneno . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
156	Suicídio por asfixia . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
157	Suicídio por enforcamento ou estrangulação . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
158	Suicídio por submersão . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
159	Suicídio por armas de fogo . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
160	Suicídio por instrumentos cortantes ou picantes . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
161	Suicídio por precipitação de lugar elevado . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
162	Suicídio por esmagamento . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
163	Outros suicídios . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
164	Envenenamento por alimentos . . . . .	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
165-A	Ataques por animais venenosos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
165-B	Outros envenenamentos agudos . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
166	Incêndio . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
167	Queimadura (outras sem ser por incêndio) . . . . .	11	-	-	-	-	1	2	2	-	4	1	-	1	-	-
168	Absorpção de gases deletérios (excepto incêndio e suicídio) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
169	Submersão accidental . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
170	Traumatismos por armas de fogo . . . . .	29	-	-	-	-	-	-	8	-	8	3	3	1	5	-
171	Traumatismos por instrumentos cortantes ou picantes . . . . .	9	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	2	-	1	-
172	Traumatismos por queda . . . . .	44	2	-	2	1	1	-	10	1	4	2	4	-	5	3
173	Traumatismos por minas e pedreiras . . . . .	6	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	1	-	-	-
174	Traumatismos por máquinas . . . . .	7	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	-	-	1	-
175	Traumatismos por carros, caminhos de ferro, desmonoramentos, etc. . . . .	12	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	3	-
176	Violências exercidas por animais . . . . .	5	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>2.551</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>52</b>	<b>36</b>	<b>214</b>	<b>193</b>	<b>351</b>	<b>424</b>	<b>185</b>	<b>244</b>	<b>155</b>	<b>154</b>

sexos										Resultados, por sexos										Totais			
50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais de 80 anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total	
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.				V.
81	69	77	26	34	8	6	8	-	2	483	590	328	289	113	124	1	3	79	62	954	1008	1.962	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	16	16
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	-	1	-	-	-	6	-	-	14	14
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	1	3	3
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5	5
3	4	2	4	-	-	1	-	-	-	24	21	6	7	-	-	-	-	-	1	20	29	59	59
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	1	3	-	-	-	-	-	-	5	4	9	9
-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	20	33	-	1	-	-	-	-	-	-	20	34	54	54
4	-	5	-	5	1	-	-	-	-	34	16	14	6	-	1	-	-	-	-	48	25	71	71
1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	22	18	15	8	3	-	-	-	-	1	40	27	67	67
-	1	-	2	-	2	-	-	-	-	4	10	7	6	3	2	-	-	-	-	14	18	32	32
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	1	1	-	1	-	-	-	-	-	11	7	2	1	-	1	-	-	-	-	19	9	22	22
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	2	-	-	1	-	5	3	8	8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	39	-	-	-	-	-	-	-	-	31	39	70	70
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-	3	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	3	1	9	9
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	1	4	1	5	5
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3	4	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	3	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6	1	1	-	-	-	-	-	-	4	7	11	11
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	4	3	-	-	-	-	-	3	-	25	4	29	29
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	1	-	-	-	-	-	-	-	9	-	9	9
3	2	3	-	1	-	-	-	-	-	23	5	7	3	2	-	-	-	3	1	35	9	44	44
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	-	-	1	-	6	-	6	6
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	-	-	1	-	-	-	-	1	-	6	1	7	7
3	1	1	-	-	-	-	-	1	-	8	-	-	-	1	-	-	-	3	-	12	-	12	12
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	1	-	-	-	-	2	3	5	5
101	79	90	35	43	13	7	12	1	2	662	728	391	328	123	132	1	3	106	77	1.283	1.208	2.551	2.551

Número da tabela internacional	Designação	Número de casos	Idades, por													
			0 a 24 meses		2 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos	
			V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
	<i>Transporte.</i> . . . . .	2716	57	58	27	18	52	36	214	193	351	424	185	244	155	154
177-A	Esfalfamento . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
177-B	Fome . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
178	Frio excessivo . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
179	Termonose . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
180	Raio . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
181	Outras comoções eléctricas . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
182	Homicídio por arma de fogo . . . . .	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
183	Homicídio por instrumentos cortantes ou picantes. . . . .	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
184	Homicídio por outros meios . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
185-A	Deslocações. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
185-B	Entorse . . . . .	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
185-C	Fractura (sem outra indicação). . . . .	74	1	-	3	-	11	1	10	3	6	5	9	1	6	4
186	Outras violências exteriores . . . . .	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
187	Lesão orgânica não definida . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
188	Morte súbita . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18 -A	Doença não especificada ou mal definida. . . . .	36	-	-	-	-	-	-	1	3	4	7	2	7	1	4
	<b>Totais para os doentes . . . . .</b>	<b>2.671</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>64</b>	<b>37</b>	<b>226</b>	<b>200</b>	<b>365</b>	<b>437</b>	<b>197</b>	<b>252</b>	<b>162</b>	<b>162</b>
	Indivíduos sem doença:															
	V. F.															
151-A	Recém-nascidos no Hospital — 42 + 40 = 82															
189-B	Indivíduos entrados e saídos sem doença. . . . .	23	-	2	-	-	-	-	1	3	1	14	-	1	1	-
	<b>Totais para os hospitalizados . . . . .</b>	<b>2.694</b>	<b>58</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>64</b>	<b>37</b>	<b>227</b>	<b>203</b>	<b>366</b>	<b>451</b>	<b>197</b>	<b>253</b>	<b>163</b>	<b>162</b>

sexos										Resultados, por sexos										Totais		
50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais de 80 anos		Idade ignorada		Curados		Melhorados		No mesmo estado		Piorados		Falecidos		V.	F.	Total
V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.			
101	79	90	85	43	13	7	12	1	2	602	728	391	328	123	132	1	3	106	77	1 283	1 208	2 551
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
2	4	3	3	1	-	-	1	-	-	38	13	11	7	1	-	-	-	2	2	52	52	74
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	4	1	1	-	-	-	-	-	-	4	7	3	4	1	11	-	-	2	4	10	25	36
105	87	94	39	44	13	7	13	1	2	708	750	405	339	125	143	1	3	114	83	1 353	1 318	2 671
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3	18	-	-	-	-	3	20	23
105	87	94	39	44	13	7	13	1	2	708	752	405	339	128	161	1	3	114	83	1 356	1 338	2 694





# LA II CA GERAL

saidos (vivos ou mortos)

fissões e estado civil

Meses de Janeiro a Dezembro

e números da respectiva tabela	Estado civil										Totais			
	Solteiros		Casados		Viúvos		Divorciados		Ignorado		V.	F.	Totais	
	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.				V.
Diarreia e enterite (até 2 anos) — 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diarreia e enterite (além de 2 anos) — 25-B	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Apendicite e tífite — 26	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Hérnias e obstruções intestinais — 27	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Cirrose do fígado — 28	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Nefrite e mal de Bright — 29	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Tumores não cancerosos e outras doenças dos órgãos genitais da mulher — 30	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Parto normal — 10-A	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Septicémia puerperal (febre, peritonite, fêbrite puerperais) — 31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros acidentes puerperais da gravidez e parto — 32	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Afecções da pele — 32-A	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Nascidos no hospital sem doença — 32-B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debilidade congénita e vícios de conformação — 33	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Senilidade — 34	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Afecções devidas a causas exteriores (excepto suicídios) — 35	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Suicídios — 36	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Outras doenças — 37	108	3	6	-	3	1	2	-	3	1	16	1	1	108
Doenças ignoradas ou mal definidas — 38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			95	49	98	41	17	4	-	-	210	94	304	
			16	16	3	7	-	2	-	-	19	26	45	
			6	4	6	-	7	-	-	-	19	4	23	
			8	1	5	-	-	-	-	-	7	-	7	
			38	4	1	2	-	-	-	-	34	1	35	
			1	2	1	-	-	-	-	-	3	-	3	
			22	18	-	7	-	-	-	-	47	-	47	
			5	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5	
			-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			4	-	4	-	-	-	-	-	14	-	14	
			24	1	22	-	24	5	1	-	52	-	52	
			61	5	16	206	13	18	-	5	29	230	259	
			7	-	5	9	-	-	-	-	14	-	14	
			10	4	28	30	-	1	1	1	29	32	61	
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
			8	1	15	1	-	-	-	-	15	1	16	
			2	-	1	-	2	-	-	-	3	-	3	
			10	-	15	-	12	-	-	-	27	-	27	
			1	-	4	-	4	-	-	-	8	-	8	
			6	-	4	4	5	1	-	-	10	4	14	
			6	-	14	-	10	-	1	-	25	-	25	
			-	-	1	-	2	-	-	-	3	-	3	
			2	-	-	2	-	4	-	-	-	6	6	
			4	-	4	-	4	-	2	-	10	-	10	
			3	-	2	-	2	-	1	-	5	-	5	
			10	-	26	-	13	-	-	-	39	-	39	
			2	-	3	-	4	-	-	-	7	-	7	
			1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	
			3	-	4	-	2	-	-	-	6	-	6	
			3	1	4	7	2	-	1	-	8	6	14	
			-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
			4	-	10	2	7	1	1	1	18	4	22	
			-	-	25	-	18	-	1	-	45	-	45	
			-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
			-	-	5	1	7	-	10	-	20	-	20	
			1	-	2	1	3	2	-	-	4	4	8	
			6	-	85	-	19	-	44	-	65	1	66	
			2	1	-	125	-	4	-	7	-	189	189	
			9	-	22	-	6	1	7	-	35	1	36	
			3	1	19	-	6	-	-	-	25	-	25	
			158	10	-	135	-	313	-	68	-	520	520	
			2	-	1	-	3	-	1	-	5	1	6	

Profissões	Nomenclatura internacional abreviada																	
	Doenças epidémicas — 1 a 12	Tuberculose dos pulmões — 13	Tuberculose das meninges — 14	Outras tuberculoses — 15	Sífilis — 15-A	Cancro mole — 15-B	Gonococia — 15-C	Cancro e outros tumores malignos — 16	Reumatismo agudo ou crónico — 16-A	Meningite simples — 17	Congestão, hemorragia e amolecimento do cérebro — 18	Afecções dos olhos e seus anexos — 18 A	Lesões orgânicas do coração — 19	Bronquite aguda — 20	Bronquite crónica — 21	Pneumonia — 22	Outras doenças do aparelho respiratório (excepto a tísica) — 23	Doenças do estômago (excepto o cancro) — 24
Tintureiros e estampadores de tecidos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipógrafos e litógrafos . . . . .	-	3	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Trabalhadores e jornaleiros . . . . .	7	18	-	14	21	2	3	12	-	-	-	6	7	-	-	-	9	8
Trapeiros e adelos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varredores e cantoneiros . . . . .	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Vendedores ambulantes e feirantes . . . . .	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Outras profissões . . . . .	1	-	-	5	5	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-
Sem profissão . . . . .	24	1	4	18	10	-	10	5	1	1	-	5	1	-	-	4	7	1
menores . . . . .	7	2	-	2	7	-	-	-	-	-	2	2	2	-	-	1	1	1
adultos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Profissão ignorada . . . . .	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

e números da respectiva tabela

	Estado civil										Totais		
	Solteiros		Casados		Viúvos		Divorciados		Ignorado		V.	F.	Totais
	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.			
Diarreia e enterite (até 2 anos) — 25	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Diarreia e enterite (além de 2 anos) — 2 .B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	9
Apendicite e tífite — 26	1	1	2	-	2	-	-	-	1	-	191	69	260
Hérnias e obstruções intestinais — 27	1	1	11	-	18	-	-	-	-	-	6	-	6
Cirrose do fígado — 28	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	3	5	8
Nefrite e mal de Bright — 29	1	1	5	-	13	-	-	-	-	-	38	1	34
Tumores não cancerosos e outras doenças dos órgãos genitais da mulher . 30	1	1	4	-	1	-	-	-	-	-	200	145	345
Parto normal — 30-A	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	87	22	59
Septicémia puerperal (febre, peritonite, Hóbito puerperais) — 31	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	3	1	4
Outros acidentes puerperais da gravidez e parto — 32	1	1	3	-	1	-	-	-	-	-	14	1	15
Afecções da pele — 32-A	1	1	13	-	1	-	-	-	-	-	80	3	83
Nascidos no hospital sem doença — 32-B	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Debilidade congénita e vícios de conformação — 33	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	37	4	41
Senilidade — 34	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Afecções devidas a causas exteriores (excepto suicídios) — 35	1	1	31	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Suicídios — 36	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	78	1	79
Outras doenças — 37	1	1	80	-	1	-	-	-	-	-	20	16	36
Doenças ignoradas ou mal definidas — 38	1	1	3	-	1	-	-	-	-	-	8	1	9

TABELA III

**Movimento nosográfico de 1920**

Nomenclatura internacional abreviada e número da respectiva tabela	Existiam		Entrar. m		Sairam						Ficaram existindo	
	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Curados ou melhorados		No mesmo estado		Falecidos		Varões	Fêmeas
					Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas		
Doenças epidémicas — 1 a 12 . . . . .	9	10	59	68	58	63	5	5	5	10	-	-
Tuberculose dos pulmões — 13 . . . . .	5	7	30	20	13	14	14	9	8	4	-	-
Tuberculose das meninges — 14 . . . . .	-	-	3	1	-	-	1	-	2	1	-	-
Outras tuberculosas — 15 . . . . .	12	9	56	29	47	31	16	4	5	3	-	-
Sifilis — 15 A . . . . .	16	39	122	115	133	114	2	8	3	2	-	-
Cancro mole — 15 B . . . . .	1	1	13	1	14	2	-	-	-	-	-	-
Gonococia — 15 C . . . . .	3	11	31	16	34	26	-	1	-	-	-	-
Cancro e outros tumores malignos — 16 . . . . .	6	7	32	63	18	46	15	19	5	5	-	-
Reumatismo agudo ou crónico — 16 A . . . . .	2	1	8	10	10	10	-	1	-	-	-	-
Meningite simples — 17 . . . . .	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-
Congestão, hemorragia e amolecimento do cérebro — 18 . . . . .	2	1	4	2	2	1	3	1	1	1	-	-
Afecções dos olhos e seus anexos — 18 A . . . . .	7	2	15	16	18	14	4	4	-	-	-	-
Lesões orgánicas do coração — 19 . . . . .	5	2	14	18	10	13	1	4	8	3	-	-
Bronquite aguda — 20 . . . . .	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-	-
Bronquite crónica — 21 . . . . .	1	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-
Pneumonia — 22 . . . . .	1	-	11	3	9	1	-	-	3	2	-	-
Outras doenças do aparelho respiratório (excepto a tísica) — 23 . . . . .	3	3	23	24	18	21	5	4	3	2	-	-
Doenças do estômago (excepto o cancro) — 24 . . . . .	3	7	38	30	28	28	13	6	-	3	-	-
Diarreia e enterite (até 2 anos) — 25 . . . . .	1	-	-	3	1	1	-	-	-	2	-	-
Diarreia e enterite (além de 2 anos) — 25 B . . . . .	2	-	13	13	13	8	1	2	1	3	-	-
Apendicite e tífite — 26 . . . . .	-	-	7	5	7	5	-	-	-	-	-	-
Hérnias e obstruções intestinais — 27 . . . . .	3	-	61	11	60	8	-	-	4	3	-	-
Cirrose do fígado — 28 . . . . .	2	-	8	3	3	1	4	2	3	-	-	-
Nefrite e mal de Bright — 29 . . . . .	2	5	9	16	7	10	-	3	4	8	-	-
Tumores não cancerosos e outras doenças dos órgãos genitais da mulher — 30 . . . . .	-	16	-	75	-	79	-	8	-	4	-	-
Parto normal — 30 A . . . . .	-	16	-	46	-	61	-	1	-	-	-	-
Septicémia puerperal (febre, peritonite, flebite puerperais) — 31 . . . . .	-	2	-	12	-	7	-	1	-	6	-	-
Outros accidentes puerperais da gravidez e parto — 32 . . . . .	-	-	-	70	-	60	-	8	-	2	-	-
Afecções da pele — 32 A . . . . .	22	7	51	54	73	60	-	1	-	-	-	-
Nascidos no hospital sem doença — 32 B . . . . .	-	-	42	40	31	39	-	-	11	1	-	-
Debilidade congénita e vícios de conformação — 33 . . . . .	-	-	9	4	6	1	1	2	2	1	-	-
Senilidade — 34 . . . . .	1	1	-	2	-	-	-	-	1	3	-	-
Afecções devidas a causas exteriores (excepto suicídio) — 35 . . . . .	17	6	145	44	140	46	4	1	18	3	-	-
Suicídio e tentativas de suicídio — 36 . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras doenças — 37 . . . . .	73	62	333	262	348	278	35	39	23	7	-	-
Doenças ignoradas ou mal definidas — 38 . . . . .	3	1	7	25	7	11	1	11	2	4	-	-
Sem doença (entrados e saídos) . . . . .	2	4	1	16	-	2	3	18	-	-	-	-
<b>Total</b> . . . . .	<b>204</b>	<b>220</b>	<b>1.152</b>	<b>1.118</b>	<b>1.113</b>	<b>1.091</b>	<b>129</b>	<b>164</b>	<b>114</b>	<b>83</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Doenças em tratamento no dia 31 de Dezembro de 1920 . . . . .	6	22	170	147	-	-	-	-	-	-	176	169
32-B — Nascidos no hospital sem doença . . . . .	-	-	42	40	31	39	-	-	11	1	-	-
<b>Total</b> . . . . .	<b>210</b>	<b>242</b>	<b>1.290</b>	<b>1.225</b>	<b>1.082</b>	<b>1.052</b>	<b>129</b>	<b>164</b>	<b>103</b>	<b>82</b>	<b>176</b>	<b>169</b>